



in omnibus gentibus .. pro nomine eius
 ἰν πᾶσιν τοῖς ἔθνεσιν ὑπὲρ τοῦ ὀνόματος αὐτοῦ
 .. et vos vocat ihu xpi omnibus i fectibus
 .. ἔσται καὶ ὑμεῖς κλητοὶ ἰη̄ χ̄ῡ πᾶσιν τοῖς ὄντι
 .. ἀγάπῃ. ὅτι κλητοὶ ἀγίοις. χάρις ὑμῖν καὶ
 .. ἀπο ὅτι πρὸς ἡμῶν καὶ κ̄τ̄ ἰη̄ χ̄ῡ. > > >
 .. primum quidem gratias agimus .. deo meo per
 .. πρῶτον μὲν εὐχαριστῶ. τῷ. ὁ̄ω. μοῦ. Δι
 .. ihu xpm .. pro omnibus .. vobis quid fides
 .. ἰη̄ χ̄ῡ ὑπὲρ πάντων ὑμῶν. Ὅτι ἡ πίστις.
 .. καταγγέλλεται. ἐν ὁλῳ τῷ. κοσμῳ. Μαρτ
 .. ἰσχυροῦ μοι ἐστὶν ὁ ὁ̄ς. (11). ἰσχυροῦ. ἐν τῷ π̄νι. μο
 .. ἐν τῷ εὐαγγελίῳ. τοῦ ἰη̄ αὐτοῦ. ἰσχυροῦ ἀδεῖα
 .. ἰσχυροῦ ἡμῶν ποιοῦμαι πάντοτε. ἐπι τῷ

AOS ROMANOS

Análise sintática e morfológica com quadro comparativo das traduções



Imagem da capa Codes Baernerianus do século IX de nossa era. Texto em latim com texto interlinear em grego

Παῦλος δοῦλος Χριστοῦ Ἰησοῦ, κλητὸς ἀπόστολος
ἀφωρισμένος εἰς εὐαγγέλιον θεοῦ

פּוֹלוֹס עֶבֶד יֵשׁוּעַ הַמָּשִׁיחַ מְקָרָא לְהִיּוֹת שְׂלִיחַ
וְנִבְדָּל לְבִשׁוֹרַת אֱלֹהִים:

Paulus servus Christi Iesu vocatus apostolus
segregatus in evangelium Dei

CONTATOS E CONVITES
11 98296 5144 - 39284979
professorjeancarlos@bol.com.br
daskalosjean@gmail.com

Não se trata, obviamente, de uma tradução final, mas uma pequena contribuição para os envolvidos no processo de compreender um pouco do texto de Romanos.

Jean Carlos da Silva Alcantara Th.D

ANÁLISE SINTÁTICA E MORFOLÓGICA DE ROMANOS

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

1ª Edição

Romanos 1.1.32 / 2.14

Uma abordagem comparativa entre as principais traduções em Português



Todos os direitos reservados ao autor: Jean Carlos da Silva

É proibida a reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios mecânicos, eletrônicos e xerográficos, deste livro.

Revisão

Professora Vanessa Mendonça Dutra

Projeto gráfico e diagramação

Eduardo Moreira

Capa

Rita Motta - Ed. Tribo da Ilha

Digitação do Grego, Hebraico e Latim

Prof. Jean Carlos

As citações bíblicas foram extraídas da versão traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. Texto grego utilizado: ALLAND, Kurt. The Greek New Testament (Sociedades Bíblicas unidas).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A347a

Alcantara, Jean Carlos da Silva.

Análise sintática e morfológica de Romanos: versículo por versículo / Jean Carlos da Silva Alcantara. – Itaquaquecetuba (SP): JCS Publicações, 2017.

172 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-68485-05-7

1. Bíblia. N. T. Romanos - Comentários. I. Título.

CDD-227.106



Sumário

I. QUESTÕES PRELIMINARES DA OBRA AOS ROMANOS

Agradecimentos.....	7
Apresentação da obra.....	8

II. QUESTÕES HISTÓRICAS DA CARTA AOS ROMANOS

O Evangelho em Roma.....	11
--------------------------	----

III - COMENTÁRIO EXEGÉTICO DA CARTA AOS ROMANOS

Capítulo 1	12
Capítulo 2.....	75
Bibliografia usada na obra.....	165

I

**QUESTÕES PRELIMINARES
DA OBRA AOS ROMANOS**



AGRADECIMENTOS

Ao grande e Eterno Deus, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área, exegética.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. As vezes se faz necessário de privar para poder se concentrar em textos gregos, hebraicos e latinos.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano Paulo Silva. Homem integro, humilde, experiente, amoroso e espiritual.

A todos dirigentes de congregação em nosso setor 13 que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus.

Ao meu pastor e amigo Reginaldo de Jesus da congregação do Pq. Marengo em Itaquaquetuba, no qual me receberam de braços abertos.

A todos os irmãos em nossa congregação do Pq Marengo.

Ao meu amigo, patrão e conselheiro Pastor Vicente Paula Leite, desse me recuso a dizer qualquer palavra. Pastor acima da média.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A fim de um melhor aproveitamento desta obra, colocarei abaixo tudo o que os leitores encontrarão ao longo dela.

a) Procuvo desvendar algumas dificuldades tradutológicas apresentadas nas versões encontradas ao longo das epístolas do apóstolo Paulo;

b) Todos os versículos conterão discussões gramaticais, análise sintática e comentários etimológicos dos respectivos termos em foco;

c) Ao longo da obra o leitor poderá encontrar algum gráfico representativo. Sei que não é usual, mas será necessário para ajuda visual do conteúdo exegético da obra;

d) Absolutamente todos os versículos serão acentuados, escritos e comentados nas principais palavras do mesmo;

e) A obra contará com uma ampla lista de abreviaturas que se espalharão ao longo da texto, que o leitor deverá consultar para eventuais esclarecimentos;

f) Absolutamente todos os versículos terão o seguinte padrão didático e metodológico, conforme a descrição abaixo:

- O respectivo versículo em português, no caso, Almeida Revista Corrigida;

- Uma tradução exegética opcional ou comparativa para que com isso o leitor faça suas comparações (esta tradução exegética não será tida como definitiva, mas apenas comparativa);

- Todos os versículos em grego utilizados serão de ALLAND, Kurt. The Greek New Testament. United Bible, 1984;
 - Todos os versículos contendo uma tradução ao pé da letra, conhecida como tradução literal;
 - Todos os versículos conterão a transliteração do texto grego (texto transliterado é aquele que mostra a forma de leitura de outro idioma).
- g) No caso de posições teológicas de difícil entendimento, dupla finalidade, relato incompleto ou posição do autor obscura, colocarei as posições dos eruditos e a obra receberá emendas dos próprios autores.

II

**QUESTÕES HISTÓRICAS
DA CARTA AOS ROMANOS
PARA UM APROFUNDAMENTO HISTÓRICO
VEJA A ABERTURA DE TESSALONICENSES**

O EVANGELHO EM ROMA

Os especialistas opinam e dizem que os termos utilizados por Paulo quando se dirige aos irmãos da cidade de Roma deixam bem claro que a igreja daquela cidade não era de organização tão recente.

De acordo com o texto de (At 2: 10), havia uma multidão de peregrinos presentes em Jerusalém no dia da festa de Pentecoste do ano 30 d.C. A Bíblia diz que estes ouviram a pregação evangelística dos apóstolos e Pedro, que estava a pregar o Evangelho no mesmo contexto que citamos, diz que incluía “visitantes procedentes de Roma, tanto judeus como prosélitos”.

É baseado nisso que muitos têm sugeridos que assim talvez se tenha começado a igreja em Roma.

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Com muita alegria apresento ao público leitor, nosso irmão Professor Jean Carlos da Silva Alcântara, obreiro valoroso que há dois anos coopera conosco no setor de Suzano SP, ministério do Belém.

Tendo este valoroso servo de Deus, se mostrado fiel, obediente e de conduta irretocável e caráter íntegro, comprometido com o estudo e ensino da Palavra do Senhor Jesus Cristo; seja como Professor da Escola Bíblica Dominical, em uma de nossas congregações (Marengo Alto), ou participando a oração permanente na nossa sede do setor diariamente as 08h00.

Aqueles que tiverem o privilégio de ler seus escritos, verá seus conhecimentos Bíblico, e tendo a oportunidade de aprender mais, sendo dessa forma edificado no Senhor nosso Deus, prosseguindo numa marcha gloriosa aos Céus.

Pr Paulo Silva

Setorial de Suzano

Secretário de missões Min do Belém

Sinto-me jubiloso e enobrecido, isto em poder apresentar aos amantes de boa leitura, o ilustre amigo Professor Jean Carlos da Silva Alcantara, Th.D homem de cultura ímpar e sapiência, além de obreiro dedicado a obra de Deus, não medindo esforço em reciclar sempre seus conhecimentos, abençoando aqueles que leem seus escritos pois, seu trabalho literário é totalmente escriturístico.

Seu caráter ilibado e postura íntegra, dignifica o soberano Nome de Deus e enobrece aqueles que têm o privilégio do relacionamento com este valoroso escritor, tradutor, diagramador, editor e é claro mestre.

Admiro seu empenho em trabalhar para o crescimento do Reino de Deus.

Tendo já uma gama de livros teológicos, (16 obras literárias), contribui para agrandar conhecimentos e crescimento espiritual, para Glória de Deus.

Ministrando em Institutos Teológicos, ou na EBD, sem descuidar da oração, onde pauta sua vida e ministério.

“Quando todos pensam igual, ninguém está pensando” (Walter Lippman)

Não obstante sua erudição e preparo teológico, um pensador e formador de opiniões, jamais deixa de ser humilde e respeitoso, provando ser um servo temente à Deus.

Pr José Fernandes Filho
Diretor de Relações Públicas CGADB
Conselheiro Vitalício CONFRADESP
Escritor, conferencista e Psicanalista

III

**COMENTÁRIO EXEGÉTICO
DA CARTA AOS ROMANOS**

VOLUME 01 - ROMANOS 1

1. Saudação 1: 1-7

VERSÍCULO 1

TRADUÇÃO ARC:

“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Paulo, servente (escravo ou servo) de Cristo Jesus (Este Cristo é o Messias), convocado (chamado real) para ser apóstolo (enviado), demarcado (tendo sido separado à) para [dentro de] as boas novas de Deus.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

“Παῦλος	δοῦλος	Χριστοῦ	Ἰησοῦ,
Paúlos	Dúlos	Khristú	Iêssú
Paulo	Servente	Cristo	Jesus

κλητὸς	ἀπόστολος	ἀφωρισμένος
Klêtós	apóstolos	
Aphôrisménos		
Convocado (real)	enviado	demarcado

εἰς	εὐαγγέλιον	θεοῦ,
Eis	euangélion	Theú
Para dentro de	evangelho	Deus.

I. “Paulo, servo...”
Gr. “Παῦλος δοῦλος,
Paúlos Dúlos ”.

Para uma exposição do personagem bíblico ‘Paulo’, consultar a introdução geral da obra. O termo em ARC aparece 179 (cento e setenta e nove) vezes, já em ARA 173 (cento e setenta e três). Basicamente, o substantivo Παῦλος, Paúlos significa pequeno ou de baixa estatura. Já com referência ao substantivo δοῦλος, dúlos, observe que todas as nossas traduções em estudo usam a mesma tradução:

“Paulo servo...” (ARA);
“Paulo servo...” (ARC);
“Paulo servo...” (NVI);
“Paulo servo...” (ECA);
“Paulo servo...” (KJA).

O grande erudito Brasileiro, Dr. Valdir Carvalho Luz, apresentou que o substantivo δοῦλος, dúlos poderia perfeitamente ser traduzido por ‘escravo’, mas existe possibilidade de sermos escravos de Cristo? Pois é, este termo ‘escravo’ não pode ser entendido como um sentido da época da escravatura no Brasil, onde os negros não tinham opções. O substantivo δοῦλος, dúlos indica uma pessoa pertencendo a outra, na realidade indica escravo redimido. Está claro que aparece com mais frequência nos escritos paulinos, lógico, comparando com o restante do N.T. Sendo assim, traz o profundo sentido de, já que Paulo pertencia a Cristo, então ele O servia, por este motivo o substantivo δοῦλος, dúlos também carrega o sentido de servente, ou você não serve a Cristo?

II. “Cristo Jesus...”
Gr. “Χριστοῦ Ἰησοῦ,
Khristú Iêssú ”.

O substantivo ‘Cristo’ antes do substantivo ‘Jesus’, não pode ser entendido como uma mera ocasionalidade. Observe que o Códice Sinaiticus, umas das Bíblias Manuscritas mais antigas do mundo, traz a seguinte fraseologia:

ΠΑΥΛΟ ΔΟΥΛΟ ΙΥ ΕΥ (abreviado).
PAULO SERVO Jesus Cristo

Mesmo não estando escrito “Cristo Jesus” nesta antiga Bíblia, a maioria dos textos gregos trazem esta sequência, exceto o Textus Receptus (Texto recebido) de Desidério Erasmo, onde traz “Jesus Cristo”. Sendo assim, “Cristo Jesus”, o vocábulo grego Χριστοῦ, Khristú, mostra um título dEle como O Messias prometido. Neste particular, somente a KJA traz a tradução: “...servo do Senhor Jesus Cristo...”, neste caso, acrescenta o substantivo ‘Senhor’ justamente dando uma ênfase ao título Messiânico.

III. “chamado para apóstolo...”
Gr. “κλητὸς ἀπόστολος
Klêtós apóstolos”.

O adjetivo κλητὸς, klêtós trás as ideias de ‘chamado, convocado’. Em alguns casos até ‘eleitos’. Este ‘chamado’ indica ser ‘chamado de fato’, isto é, um chamado real, concreto para ser apóstolo ou enviado

de Deus. Evidentemente que isto se deu pessoalmente de Cristo (1 Co 1: 1), Paulo, fora comissionado por Jesus. Observe que ARA abrange mais o sentido do adjetivo, ‘acrescentando’ em sua tradução o verbo “ser” e ficando assim: “...para ser apóstolo...”.

IV. “...separado...”

Gr. “ἀφωρισμένος
Aphôrisménos”.

O verbo ἀφωρισμένος, aphôrisménos está na complexa conjugação part. Perf. Pass. De ἀφορίζω aphôridzô. A forma básica do verbo indica ‘apontar, eleger’ (At 13: 2; Gl 1: 15), também poderá perfeitamente ter o sentido de ‘limitar’ ou até mesmo ‘demarcar’, relacionado a fronteiras que recebem suas respectivas demarcações.

Já com referência à combinação verbal usada pelo apóstolo Paulo, a voz passiva se dá quando o sujeito sofre a ação verbal (eu fui demarcado). Com o emprego do tempo perfeito (o tempo perfeito no grego usualmente é diferente do português) pode até ser entendido: tendo sido demarcado de, por este motivo a tradução ‘separado’ de todas as traduções em português que estamos analisando no quadro comparativo.

O que está bem claro neste percurso é que o apóstolo fora ‘chamado’ e ‘separado’ (At 9: 3-19; 22: 5-21), não seria a mesma coisa? Categoricamente, não! No caso de ‘chamado’ ele usa o adjetivo κλητὸς, klêtós que por sua vez indica uma convocação efetuada pelo

Senhor. Já no caso de ‘separado’, ele usa a complicada conjugação verbal ἀφωρισμένος, aphôrisménos que basicamente indica uma ‘anotação’ de território, claro, numa linguagem figurada, seria limitar a atuação da pregação? De modo nenhum, já que ele fora separado para o evangelho de Deus.

VERSÍCULO 2

TRADUÇÃO ARC:

“o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Que [havia] prometido de antemão (previamente) através d[os] (por meio d[os]) profetas dEle (os seus profetas), [isto] em [os] Escritos Santos (n[as] Escrituras Santas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

“προεπηγγείλατο	διὰ	Τῶν
Proepêngeílato	diá	tôn
Prometido de antemão	por meio de	os

προφητῶν	αὐτοῦ	ἐν
Profêtôn	autú	em
Profetas	de si	em [o]

γραφαῖς	ἁγίαις
Graphais	hagíais
Escritos	santos.

I. “o qual antes havia prometido...”

Gr. “προεπηγγείλατο,
Proepêngeílatο”.

O verbo em foco προεπηγγείλατο, proepêngeílatο está conjugado no aor. Ind. Médio vindo de προεπαγγέλλω, proepêngeíllō que traz uma profunda ideia de ‘prometer, previamente’. Só aparece aqui em (2 Co 9: 5) com sentido associado de ofertas. Agora, a construção usada pelo apóstolo no aoristo (um tipo de ação verbal acabada, isto é: foi prometido) é que aprofunda o caso. O verbo está no modo indicativo, onde a ação é tida como certa. Exegeticamente o verbo indica que foi prometido anteriormente, de antemão ou previamente. O que foi prometido anteriormente? Neste caso, o ‘evangelho de Deus’ descrito no versículo anterior. Por causa do profundo sentido do verbo encontramos variações leves nas traduções em estudo, vejam;

“o qual foi por Deus, outrora, prometido...” (ARA);

“o qual antes havia prometido...” (ARC);

“Foi prometido por ele de antemão...” (NVI);

“o qual antes havia prometido...” (ECA);

“Ele havia prometido anteriormente...” (KJA).

Nesta época da escrita, as Escrituras existentes já continham o evangelho mais especificamente em formas de promessas, assim sendo, este evangelho que Paulo está escrevendo seria o cumprimento daquela promessa prometida. Está claro nesta exposição que o termo grego

que Paulo está usando vem mostrando que esta grande verdade provém do A.T., sendo assim, possui veracidade, tem ligação, ou melhor, o A.T. tem relação com o N.T.

II. “seus profetas...”
Gr. “Τῶν προφητῶν,
Τὸν profêtôn”.

O substantivo προφήτης, profêtês aparece com muita frequência no livro de Romanos. Ele indica ‘profeta’ e o termo grego também às vezes é aplicado genericamente a pessoas ou grupos de pessoas que proclamam a mensagem de Deus (Mt 11: 9; Lc 10: 24; At 7: 52).

Em todo o N.T o termo chega próximo de cem (100) vezes o seu registro. Agora, que demarcação pode-se aplicar a este substantivo? O Erudito John Murray, em sua grande obra de Romanos, pag. 32, diz que não tem como limitar o termo ‘profeta’ aqui, por quê? Esta é uma boa pergunta. Se formos observar os textos de (Lc 24: 27; At 2: 30), não observaríamos que todos os servos de Deus que escreveram sobre Cristo não seriam profetas? Claro que sim! Necessariamente o substantivo aplicado por Paulo não está se referindo diretamente àqueles que tinham um ofício de profeta, mas aos escritores de todo o A.T.

III. “Santas Escrituras”
Gr. “γραφαῖς ἁγίαις,
Graphais hagiais”.

Nesta fraseologia nós temos o emprego da preposição ἐν, em que é a mais usada por Paulo e por todo o N.T, e por sua vez possui os mais variados sentidos. Em uma forma bem simples, a preposição auxilia o substantivo, neste caso, evn, em está fazendo uma leve distinção entre duas formas. Em vez de traduzir: ‘Nas Sagradas Escrituras’, seria melhor assim: ‘Em Sagradas Escrituras’. A diferença é sutil, mas evidencia o emprego Paulino do adjetivo ἁγίαις, hagíais que se traduz por ‘santo’. Esta pequena diferença se dá pelo amplo motivo de que estas ‘Escrituras’ a que o apóstolo se refere diferem em seu caráter, santidade seria a diferença. Também, variadas promessas somente se dariam nestas Santas Escrituras, e em nenhum outro lugar mais.

O que fica claro é que é a primeira citação da Bíblia a ‘Escrituras Sagradas’ mostrando diferença em seu caráter.

VERSÍCULO 3

TRADUÇÃO ARC:

“acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

A respeito d[o] Filho dEle (de si), o qual proveio (veio a existir) d[a] semente (d[a] descendência) de Davi, de acordo com (segundo [a]) carne, humanamente.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

“περὶ	τοῦ	υἱοῦ	αὐτοῦ
Perí	tu	Huíú	autú
A respeito de	o	Filho	dEle

τοῦ	γενομένου	ἐκ
Tú	genoménú	ek
O	que veio a existir	de dentro d[a]

σπέρματος	Δαυὶδ	κατὰ	σάρκα,
Spérmatos	David	katá	sárka
Semente	Davi	de acordo com [a]	carne

I. “acerca de seu Filho...”
Gr. “περὶ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ,
Peri tu huíú autú”.

Aqui logo de cara já vamos observar pelo termo υἱοῦ, huiouí flexionado de υἱός, huiós (flexão é o propriedade que têm certas classes de palavras de sofrer variações em sua terminação) mostra do que se trata a promessa. Evidentemente que a promessa é o ‘Filho’, por que chego a esta conclusão? Porque a combinação grega περὶ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ, Peri tu huíú autú está amplamente e estreitamente relacionada com o termo ‘evangelho’ no contexto. Por sua vez, o termo grego υἱός, huiós é em tradução de ‘filho’ mais em sentido usual mesmo. Em várias passagens do N.T tem sentido de ‘filho’, mas não imediato e sim descendência (Mc 6: 3; At 13: 21; Gl 4: 30).

Nos escritos Paulinos vamos observar que ele usa o termo υἱός, huiós traduzido por ‘Filho’, para expressar para aplicar em Cristo a sua preexistência eterna e tendo até uma exposição do relacionamento de Cristo com o Pai (Gl 4: 4). O apóstolo Paulo, ao comentar o evangelho que faz referência ao eterno Filho de Deus, acaba de certa forma recomendando este mesmo evangelho. Porque aquele de quem ele falava (Cristo) não era menor em igualdade com o Pai. Anteriormente, ele já havia declarado ampla relação com Cristo Jesus (v. 1).

II. “...nasceu da descendência de Davi...”
Gr. “γενομένου ἐκ σπέρματος Δαυὶδ,
Genoménú ek spermatis David”.

Aqui o primeiro termo que deverá ser analisado é o genome,nou, genoménú aor. médio pass. e conjugado de gi,nomai, ginomai que traz uma ideia de ‘aparecer’, ‘vir’, ‘nascer’, ‘produzir’. Com a combinação verbal genome,nou, genoménú aor. médio pass. poder ter o sentido de ‘que veio a existir’. Por causa do profundo sentido do verbo, encontramos variações leves nas traduções em estudo, vejam;

“... segundo a carne, veio da descendência de Davi...”
(ARA);

“... que nasceu da descendência de Davi segundo a carne...” (ARC);

“... como homem, era descendente de Davi...” (NVI);

“...que nasceu da descendência de Davi segundo a carne ...” (ECA);

“... humanamente, nasceu da descendência de Davi...”
(KJA).

Por que as variações acima? Justamente pela ampla variação de possível tradução do verbo *ginomai*, *ginomai* que traz uma ideia de ‘aparecer’, ‘vir’, ‘nascer’, ‘produzir’.

De acordo com os eruditos, fica evidente que a descendência davídica de Jesus (semente de Davi) estava entrelaçada com o conteúdo da pregação e da confissão dos cristãos primitivos. Agora, temos fortes indícios para acreditar que o próprio Jesus não insistiu tanto com este título, mesmo assim, não recusou ou até mesmo apresentou recusa quando outras pessoas o apresentaram com este título, isto é, não recusou a designação de “Filho de Davi” quando Lhe foi aplicada, no exemplo mais clássico que temos, por exemplo, pelo cego Bartimeu (Mc 10:47). Aqui não prejudica a filiação Eterna de Jesus, pelo contrário, também mostra o seu início histórico. Com a aplicabilidade do Cristo Eterno (Cristo Jesus no versículo 1) e o Cristo terreno (Filho de Davi), fica clara a profunda Cristologia Paulina.

III. “...segundo a carne”

Gr. “κατὰ σάρκα,,
Katá sarka”.

O termo *σάρκα*, *sarka* é flexionado (flexão é o propriedade que têm certas classes de palavras de sofrer variações em sua terminação) de *σάρξ*, *sarks* este por sua vez possui alguns sentidos distintos de acordo com o enunciado, veja;

- a) Poderá ser aplicado ao ser humano que tem carne e osso (Mt 16: 17; Jo 1: 14; Rm 3: 20);
- b) Parte externa da pessoa (Jo 8: 15; 2 Co 5: 16; Ef 6: 5);
- c) Sistema carnal (Mc14: 38; Rm 6: 19; Gl 5: 13).

No contexto em foco, *σάρξ*, *sarks* a sua aplicabilidade a Jesus se dá em sua totalidade à sua natureza humana em sua inteireza (1 Pe 3: 18; 4: 1; 2 Jo 7). Exegeticamente falando, aqui não há nenhum contraste entre o que seja físico e o que não seja. Neste versículo o apóstolo deixa claro que Jesus se tornou humano. Pelo emprego dos termos gregos esta exposição fica clara e legível.

Observe que as versões usam o termo ‘humanamente’, porque Ele é um descendente físico de Davi.

VERSÍCULO 4

TRADUÇÃO ARC:

“declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, -- Jesus Cristo, nosso Senhor”,

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

O que foi categoricamente fixado (apontado, designado) Filho de Deus em (com [o]) Poder de acordo como (segundo o) Espírito de Santidade pel[a] (por intermédio de [a]) ressurreição d[os] mortos, Jesus Cristo, o Senhor de nós (Nosso Senhor).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῦ	ὀρισθέντος	υἱοῦ
Tú	horisthéntos	huiú
O	que foi categoricamente fixado	Filho

θεοῦ	ἐν	δυνάμει	κατὰ
Theú	em	dynamei	katá
De Deus	em [o]	poder	de acordo com [o]

πνεῦμα	ἀγιωσύνης	ἐξ	
pneuma	hagiôsynês	eks	
Espírito	d[a] santidade		pela

ἀναστάσεως	νεκρῶν,	Ἰησοῦ
Anastesséôs	nékrôn	Iêssú
Ressurreição	d[os] mortos	Jesus

Χριστοῦ	τοῦ κυρίου	ἡμῶν,
Khristú	tu kyríu	hêmôn
Cristo	o Senhor	de nós.

I. “declarado Filho de Deus em poder...”
Gr. “ὀρισθέντος υἱοῦ θεοῦ ἐν δυνάμει ,
Horisthentos huiú Theú em Dynamei”.

A ênfase agora recai no verbo grego ὀρισθέντος, horisthentos no aor. Part. Pass. de ὀρίζω, horidzô das 8 vezes que aparecem no N.T a maioria se dá em Atos dos Apóstolos e ele carrega o sentido de ‘determinar’, ‘constituir’ e ‘fixar’ (At 2: 23; 11: 29; Hb 4: 7). O

verbo não carrega sentido apenas de ‘demonstrar’, mas Jesus fora nomeado como Filho de Deus. O emprego do tempo aoristo faz-nos traduzir como que foi categoricamente fixado ou da forma apresentada pelo Dr. Valdir Carvalho Luz, “que foi efetivamente declarado”, a força do aoristo entra em evidência.

Evidentemente que esta filiação não fora meramente uma filiação histórica, isto é, não teve qualquer começo histórico e muito menos o apóstolo usa a preposição *evx, eks* (pela) para dizer que tal filiação se deu somente na ressurreição, no versículo anterior (v. 3) o apóstolo Paulo cita Jesus não somente como filiação divina, mas terrena também.

O que está amparado pela construção grega é que Jesus aqui é o Messias. O fato de ele ser o Filho de Davi (Mt 1: 1) é um credenciamento para ser o Messias, entretanto, neste contexto Paulo também o apresenta como Filho de Deus, isto é, possui a mesma natureza de Deus (Mt 4: 3), sendo assim, é digno de ser chamado Senhor (de nós) ou Nosso Senhor.

O mais precioso neste texto se dá pelo fato de que tudo foi pelo poder de Deus, um grande detalhe que mostra a grandeza da realização. Fica claro na exposição textual que Paulo não diz que Ele fora designado “Filho de Deus”, mas “Filho de Deus em Poder”, este pequeno detalhe mostra a ampla diferença.

II. “...segundo o Espírito de santificação...”

Gr. “κατὰ πνεῦμα ἁγιωσύνης,

Katá pneuma hagiôsynes”.

A construção gramática Paulina πνεῦμα ἁγιωσύνης, pneuma hagiôssynes (Espírito de Santidade) aparece unicamente aqui, embora o substantivo ἁγιωσύνης, hagiôssynes apareça em outros dois lugares dos escritos Paulinos (2 Co 7: 1; 1 Tess 3: 13), o termo por sua vez indica ‘santidade’ ou ‘retidão’. O que os eruditos têm colocado seria uma antítese (uma figura de linguagem (figuras de estilo) que consiste na exposição de ideias opostas) “segundo a carne” e “segundo o espírito”. Aqui Paulo reproduz em grego a expressão idiomática hebraica, portanto funcionaria como um Hebraísmo.

A fraseologia Paulina ‘Espírito de Santidade’ poderá ser definida como uma correlação com a construção do contexto ‘ressurreição dos mortos’. A última construção, esta devemos fixar, poderá ser aplicada à natureza humana, seria possível acontecer a ressurreição dos mortos sem a aplicabilidade da natureza humana? Isto é, não seria em sua natureza humana que aconteceu a ressurreição dos mortos? Evidente que sim! Portanto, assim como no versículo 3 o apóstolo cita a fraseologia ‘segundo a carne’, aplicando ao seu nascimento a semente de Davi, contudo, a fraseologia Paulina ‘Espírito de Santidade’ caracteriza a nova etapa através da ressurreição (Ef 1: 20-23; Fp 2: 9-11; 1 Pe 3: 21,22).

VERSÍCULO 5

TRADUÇÃO ARC:

“pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Através de quem agarramos, recebe[mos] (havemos recebido) a graça (atratividade) e (junto com [o]) apostolado (ofício de um apóstolo) para (dentro d[a]) obediência de fé (d[a] fé)em (no meio de) todos os povos (gentios), em (no meio de) todas as nações.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

δι'	οὐ	ἐλάβομεν	χάριν
Di'	hú	elábomen	kharin
Através de	quem	agarramos	graça
καὶ	ἀποστολὴν	εἰς	ὑπακοήν
kaí	apostolên	eis	hupakonês
E ofício de um apóstolo	para [à]		obediência
πίστεως	ἐν	πᾶσιν	τοῖς ἔθνεσιν
pisteôs	Em	passin	tois Ethnéssin
[de] fé	em [a] todos os		povos
ὑπὲρ	τοῦ	ὀνόματος	αὐτοῦ,
hyper	tu	onómatos	autú
Sobre	o	nome	de si

I. “pelo qual recebemos...”

Gr. “δι’ οὗ ἐλάβομεν,
Di’ hú elábomen”.

O modo pelo qual o apóstolo recebera é enfático. A indicação está na ‘poderosa’ construção δι’ οὗ, di’ hú aqui no genitivo indica através de. Observe que as traduções em nosso quadro comparativo estão levemente modificadas, vejam:

“por intermédio de quem viemos a receber...” (ARA);

“pelo qual recebemos...” (ARC);

“Por meio dEle e por causa do seu nome, recebemos...”
(NVI);

“pelo qual recebemos...” (ECA);

“Por intermédio dEle e por causa do seu nome,
recebemos...” (KJA).

Exatamente o que a combinação δι’ οὗ, di’ hú que aqui aparece dá-nos esta opção de traduções. Neste caso, tudo o que o apóstolo recebera (neste particular graça e apostolado) se deu por intermédio exclusivo de Jesus.

Quem recebeu com Paulo já que ele usa o plural?

O foco do verbo é ἐλάβομεν, elabomen conjugado aor. Ind. At. Primeira pessoa do plural de λαμβάνω, lambanô em sua forma básica indica das várias formas e opções temos: ‘tomar’, ‘receber’ ou ‘agarrar’. Como está no plural e aoristo então teríamos ‘nós recebemos’ ou ‘nós agarramos’. Agora, quem seria este ‘nós’? Variadas formas apresentadas pelos eruditos,

alguns têm pensado que ele estivesse se referindo aos demais apóstolos, Silas e Timóteo, por exemplo, em uma inclusão de seus companheiros em lutas (Fp 1: 1; 1 Tess 1: 1), mas esta possibilidade já estaria descartada na citação do erudito John Murray. Uma possibilidade, esta acho mais plausível, seria na aplicação Paulina em uma forma estilística (é o ramo da linguística que estuda as variações da língua e sua utilização) para evitar o uso do ‘eu’. Também alguns chamam este fato como um “plural de categoria”, o certo é, ele está falando de si mesmo.

II. “...graça e o apostolado...”

Gr. “χάρις καὶ ἀποστολὴν,
Kharin kaí apostolên”.

O termo χάρις, kharis aparece com muita frequência nos escritos de Paulo. Fala do favor gratuito imerecido da parte de Deus para com os homens pecaminosos. O ca,rij, kharis, pode ser também: atratividade, (ver Jo 1: 14; At 13: 43; Rom 5: 2; I Co 16: 3; Hb 10: 29), gratidão (I Tim 1: 12; 2 Pe 3: 18). Ela tem vários sentidos na bíblia, Deus é o Deus de toda graça (1 Pe 5: 10), Deus é doador da graça (Sl 84: 11), o trono de Deus é o trono da graça (Hb 4. 16), o Espírito Santo é o Espírito da graça (Zc 12. 10; HB 10. 29), Cristo era cheio de graça (Jo 1: 14), ela foi dada por Cristo (1 Co 1: 4), enfim é um substantivo rico em sentido e profundo, afinal a graça de Deus é algo inexplicável, que coisa tremenda. Já em conotação do termo em foco o Dr. F. F. Bruce apresenta a seguinte alusão:

“Esta expressão é provavelmente uma *hendíadis* significando “a graça (ou dom celeste) do apostolado”. Compare-se isto com as alusões, em 12:6 aos “diferentes dons segundo a graça que nos foi dada”, e em 15:15 à “graça” dada por Deus a Paulo para ser “ministro de Cristo Jesus entre os gentios”.

Evidentemente que esta possível interpretação parte dos escritos de Calvino e é até citado pelo Dr. Murray. Porém, esta possibilidade parece pouco provável já que em nenhum texto grego traz o substantivo *χάρις*, *kharis* depois do termo ‘apostolado’, inclusive no Códice Sinaiticus, um dos textos grego do NT mais antigos e respeitados, onde vemos que o termo *χάρις*, *kharis* aparece antes, eu mesmo li, ninguém me falou, este é o link que cai direto:

Outros sugerem que esta graça que recebem são os romanos cristãos por meio de Cristo, e como acréscimo Paulo receberia o apostolado. Contudo, tudo mediante Ele, Jesus.

Na realidade, o mais usual do termo *χάρις*, *kharis* é a explicação básica de que indica ‘favor imerecido da parte de Deus’. Em sua amplitude, vamos encontrar nos escritos Paulinos que ele nunca desassociou a graça e a misericórdia do seu chamado por Cristo, para esta frase ver (1 Co 13: 10; Gl 1: 15; Tt 3: 5-7).

Neste aspecto, a ‘graça’ apresentada neste versículo, principalmente se referindo a Paulo, é correlacionada na salvação. Será que deveria ser vista como algo independente de seu ofício apostólico? Evidentemente que não!

III. "...para a obediência da fé..."

Gr. "εἰς ὑπακοὴν πίστεως,
Eis hupakoên pisteôs".

Outra combinação Paulina complicadinha. O termo grego ὑπακοὴν, hupakoên não vejo maiores complicações, pois é traduzido em todas as versões do estudo como 'obediência'. A dificuldade gira em torno do termo πιστεωσ, pisteôs, traduzido em português por 'fé', neste caso, as traduções em análise sempre estão usando o sentido de que a obediência provém da fé. Seria o termo πίστεως, pisteôs, (fé) entendido como sentido objetivo? Então a fraseologia 'obediência da fé' se equivaleria a obedecer ao evangelho? Para o Dr. F. F. Bruce a resposta seria não. Já que ele acredita que o termo "Fé" aqui não é o Evangelho, o corpo doutrinário apresentado para ser crido, mas é o ato de crer propriamente dito. Neste mesmo ângulo anda o Dr. Murray, sendo assim, seria melhor aplicar o substantivo πίστεως, pisteôs, (fé) para o caso instrumental (gramática grega que indica em direção a) em vez do genitivo, assim teríamos a seguinte tradução: "para a obediência à fé".

Neste percurso, a solicitação Paulina estava no anseio de se ter alguém com confiança, fidelidade e fé, isto é, as pessoas deveriam obedecer em ter fé. Neste mesmo ângulo exegético, podemos concluir que o pistis, aqui, é uma reputação de um ato de obediência e compromisso ao evangelho de Cristo. Fica claro no texto grego, que εἰς ὑπακοὴν πίστεως, eis hupakoên pisteôs tem amplo alcance, porque o pistis apresentado no foco não é um ato sensacionalista, comotivo, e sim comprometimento, de todo o coração

VERSÍCULO 6

TRADUÇÃO ARC:

“entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Em (entre [os]) quais vós sois (vocês estão) convocados (chamado real) de Jesus Cristo (chamados [para ser]).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ἐν	οἷς	ἐστε	καὶ
Em	hois	este	kaí
Em	(os) quais	vós sois	e

ὕμεις	κλητοὶ	Ἰησοῦ	Χριστοῦ,
Húmeis	klêtoí	Iêssú	Khrisú
Vocês convocados	de Jesus	Cristo	

I. “...chamados para serdes de Jesus Cristo...”

Gr. “κλητοὶ Ἰησοῦ Χριστοῦ,
klêtoí Iêssú Khrisú”.

O termo grego κλητοὶ, klêtoí indica basicamente ‘chamado’, ‘convocado’ o acréscimo ‘para serdes’ é uma forma de ajuste tradutológico para dar sentido à fraseologia. Com isto, as traduções em estudo se ampliam em seus sentidos, vejam;

- “...chamados para serdes de Jesus Cristo” (ARA);
- “... chamados para serdes de Jesus Cristo” (ARC);
- “... para pertencerem a Jesus Cristo” (NVI);
- “... para ser de Jesus Cristo” (ECA);
- “... para pertencerem a Jesus Cristo” (KJA).

Apesar de aparentemente a diferença ser pouca, contudo, vocês observam que tem suas diferenças, tudo pela aplicabilidade do termo κλητοί, klêtoí.

Outro fator importante que devemos salientar é o uso do termo “chamados” por Paulo, claro, nesta posição, significativa. Já havíamos observado o emprego do apóstolo no versículo um, onde ele mesmo diz que este ‘chamamento’ se deu em seu ofício apostólico (v. 1). Neste caso em foco, o apóstolo deixa alusivo que o mesmo tipo de ação, os ali, se tornariam discípulos de Cristo.

VERSÍCULO 7

TRADUÇÃO ARC:

“A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”.

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

A todos os que estais em [dentro de] Roma amados de Deus, chamados [real] santos, (chamados para ser[des] santos), graça e [junto com] paz a vós de [da parte de] Deus Pai (nosso Pai) e [junto com] d[o] Senhor Jesus Cristo.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

πάσιν	τοῖς	οὖσιν	ἐν
Passin	toís	ussin	en
[A] todos	os	que estais	em [dentro de]
Ῥώμη	ἀγαπητοῖς	θεοῦ,	κλητοῖς
Rômê	agapêtoís	Theú	klêtoís
Roma	amados	de Deus	chamados [real]
ἀγίοις,	χάρις	ὑμῖν	καὶ
Hagíois	kharis	humin	kaí
Santos	Graças	a vós	e
εἰρήνη	ἀπὸ	θεοῦ	πατρὸς
Eirênê	apo	Theú	patrós
Paz	vinda de	Deus	Pai
ἡμῶν	καὶ	κυρίου	Ἰησοῦ Χριστοῦ.
Hêmôn	kaí	Kyríu	Iêssú Khrístú
De nós	e	Senhor	Jesus Cristo

I. “...os que estais em Roma...”

Gr. “τοῖς οὖσιν ἐν Ῥώμῃ,
Toís ussin em Romê”.

Observe que o apóstolo aqui não faz nenhuma distinção ou até mesmo discriminação, antes, chama de santos ‘todos’ os que estão em Roma, mesmo tendo muitos gentios ali. O que fica claro no texto é que existia uma comunidade ali naquela metrópole, que por sinal era preciosa aos olhos de Deus. Pelo termo de

Paulo “todos”, judeus e gentios, são inclusos, a diferença “santos”, ‘amados’, não é definida pela raça e sim pela graça de Deus aplicada naquela igreja. (Para mais detalhes ver no começo desta obra o evangelho em Roma).

II. “...amados de Deus...”

Gr. “ἀγαπητοῖς θεοῦ,
Agapêtoís Theú”.

O termo ‘amados’ é traduzido do adjetivo ἀγαπητός, agapêtos que basicamente significa ‘amados’. Não podemos negar que é nas cartas Paulinas um termo favorito. Agora, o que significa realmente o termo? Podemos concluir que este adjetivo ἀγαπητός, agapêtos indica aquele amor que ‘segurava’ o apóstolo aos seus irmãos (2 Co 7: 1; 2 Tim 1: 2).

Outro fator curioso na construção de Paulo ἀγαπητοῖς θεοῦ, Agapêtoís Theú é que ele não a utiliza de forma tão precisa em nenhum outro lugar de sua epístolas, evidentemente que não me refiro a construções com o mesmo sentido, pois assim até encontraremos em outros lugares (1 Tim 1: 4).

A construção ἀγαπητοῖς θεοῦ, Agapêtoís Theú pode perfeitamente se encaixar no modo da intimidade de Deus Pai e uma ligação santa com as pessoas a terem um relacionamento com Deus.

III. “...chamados santos...”

Gr. “κλητοῖς ἁγίοις,
Klêtoís hagiois”.

Este chamado não pode ser entendido como um simples chamado, a sua profundidade se dá pelo emprego do apóstolo com o termo κλητοῖς, klêtoís, que também poderá ser traduzido como ‘convocado’. O termo é tão amplo que as traduções em que estamos comparando se ampliam, veja;

“...chamados para serdes santos...” (ARA);

“... chamados santos...” (ARC);

“... chamados para serem santos...” (NVI);

“...chamados para serdes santos...” (ECA);

“...convocados para serdes santos” (KJA).

Observe que é o que acontece com o versículo anterior, o verbo “ser” é acrescentado para dar um sentido mais amplo, e vejam que o termo é traduzido em KJA por ‘convocado’.

Esta construção κλητοῖς, klêtoís usada por Paulo poderá ser entendida como um chamado por vocação divina, na realidade, a convocação à santidade está presente ao longo da Bíblia. No NT vemos que é o chamado para separação, ideia básica do termo grego.

Por outro lado, também vamos encontrar que “chamado” poderá ser entendido como uma ação determinante de Deus por meio da qual seu amor compreensível entrou em ação. Como? Ora, como Deus chama para serem santos os pecadores? Evidentemente que isto é uma participação de seu amor distinguidor.

IV. “...Graça e paz de Deus, nosso Pai...”
Gr. “χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν,
Kharis humin kaí eirenê apó Theú patrós
hêmon”.

O termo χάρις, kharis aparece com muita frequência nos escritos de Paulo. Fala do favor gratuito imerecido da parte de Deus para com os homens pecaminosos. O χάρις, kharis, pode ser também: atratividade, (ver Jo 1: 14; At 13: 43; Rom 5: 2; I Co 16: 3; Hb 10: 29), gratidão (I Tim 1: 12; 2 Pe 3: 18). Ela tem vários sentidos na bíblia, Deus é o Deus de toda graça (1 Pe 5: 10). Agora, a construção χάρις καὶ εἰρήνη, kharis humin kaí eirenê é comum nas saudações de Paulo, ao que tudo indica, e até citado pelos eruditos, provavelmente unem os modos grego e hebraico de saudar.

O que eu posso garantir nesta construção χάρις καὶ εἰρήνη, kharis humin kaí eirenê é que é uma saudação meramente cristã em sua natureza. Em seguida encontramos o substantivo εἰρήνη, eirenê que basicamente indica ‘paz’. O termo grego não pode ser entendido como uma mera tranquilidade, mas é a renovação do favor para com Deus sendo associado à grande reconciliação efetuada por Cristo Jesus.

Embora os substantivos gregos χάρις εἰρήνη, kharis eirenê estejam basicamente distintos um do outro, o apóstolo frequentemente os correlaciona em suas saudações um para com o outro. Em alguns textos encontraremos uma invocação de bênçãos àqueles a quem se dirigiam as cartas (2 Co 1: 2; Fp 1: 2; Fm 3).

ACÇÕES DE GRAÇA E SÚPLICAS 1: 8-15

VERÍCULO 8

TRADUÇÃO ARC:

“Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Em primeiro lugar (primeiramente), dou graças ao Meus Deus (estou agradecendo [bem] a Deus [de mim]), através (mediante) de Jesus Cristo, porque a fé de vós (de vocês) está sendo proclamada publicamente (divulgada publicamente) em [o] todo mundo.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Πρῶτον	μὲν	εὐχαριστῶ
Prôton	mén	eukharistô
Primeiro	certamente	eu estou agradecendo bem

τῷ	θεῷ	μου	διὰ
Tô	Theô	um	diá
Ao	Deus	de mim	através de

Ἰησοῦ	Χριστοῦ	περὶ
Iêssú	Khristú	perí
Jesus	Cristo	acerca de

πάντων	ὑμῶν	ὅτι
Pantôn	humôn	hotí
Todos	vocês	porque

ἡ	πίστις	ὑμῶν	καταγγέλλεται
Hê	pístis	humôn	katangélletai
A	fé	de vocês	está sendo proclamada

ἐν	ὅλῳ	τῷ	κόσμῳ.
Em	holô	to	kosmô
Em [o]	todo	o	mundo.

I. “dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo...”
 Gr. “εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ,
 Eukharistô tô Theô mu dia Iêssú Khritú”.

A gratidão de Paulo está clara com respeito aos irmãos romanos. Apresentado pelo verbo εὐχαριστῶ, eukharistô que traz a ideia de ‘dar graças’ ou ‘agradecer’. Uma veracidade que não podemos negar na construção é que podemos perfeitamente assinalar de que como é por intermédio de Cristo que a graça de Deus é comunicada aos homens, (esta exposição apresentada pelo apóstolo no versículo cinco) neste caso, o apóstolo também deixa claro que é por intermédio de Cristo que a gratidão ou ações de graças dos homens é comunicada a Deus.

Outra realidade na construção se dá pelo fato de que o apóstolo usa ações de graça por uma igreja que ele ainda não vira, portanto, sua ação de graça fora dirigida a Deus e não a eles propriamente dito (Fp 1: 3).

II. “...porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé...”

Gr. “ἡ πίστις ὑμῶν καταγγέλλεται ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ,
 He pístis humôn katangelletai”.

Olha a importância que o apóstolo dá para a fé daquela comunidade cristã. Evidentemente que isto de maneira nenhuma poderá ser literalizado, isto é, mundo todo, cada indivíduo embaixo do céu. Claro que no mínimo é uma hipérbole. Contudo, para esta construção uns dizem que seja uma referência ao império romano, já que Paulo está falando pra igreja em Roma, e esta domina o 'mundo'. A frase é de certa forma meio obscura, contudo uns têm colocado que tal expressão testifica a ampla difusão do evangelho nesta época de Paulo, conforme o evangelho crescia, crescia também a informação da notoriedade da fé dos romanos (At 17: 30, 31), por último, temos a informação do Dr. F. F. Bruce que aponta que com 'todo mundo' Paulo pensa mais particularmente em todos os lugares onde o cristianismo fora estabelecido. O que podemos concluir é que Paulo não está falando do ponto de vista literal.

VERSÍCULO 9

TRADUÇÃO ARC:

“Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Testemunha, pois, de mim é [o] Deus (Deus é minha testemunha) a Quem eu sirvo (presto adoração) em [o] espírito de mim (sirvo em [o] meu espírito), sirvo de todo coração em [a] boa nova ([o] evangelho) d[o] Filho Seu (Seu Filho) como (quão) constantemente de vós menção (sempre [quão] me lembro de vós).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

μάρτυς	γάρ	μού	ἐστίν
Martys	gar	mu	estin
Testemunha	pois,	de mim	é

ὁ	θεός,	ᾧ	λατρεύω	ἐν
hó	Theós	hô	latreuô	en
O	Deus	a Quem	sirvo	em [o]

τῷ	πνεύματί	μου	ἐν
Tô	pneumati	mu	en
O	espírito	de mim	em [o]

τῷ	εὐαγγελίῳ	τοῦ υἱοῦ
Tô	eungeliô	tu huiú
O	evangelho	d[o] Filho

αὐτοῦ,	ὡς	ἀδιαλείπτως
Autú	hô	adialeiptôs
De si	como	constantemente

μνείαν	ὑμῶν	ποιοῦμαι
mneian	humôn	poioumai
Menção	de vocês	eu faço

I. “a quem sirvo em meu espírito...”
Gr. “ᾧ λατρεύω ἐν τῷ πνεύματί μου,
Hô latreuô em to pneumati mu”.

Aqui nós encontraremos algumas mudanças em nossas traduções do estudo. Vejamos:

“a quem sirvo em meu espírito...” (ARA);
“a quem sirvo em meu espírito...” (ARC);
“a quem sirvo de todo coração...” (NVI);
“a quem sirvo em meu espírito...” (ECA);
“a quem sirvo de todo coração...” (KJA).

Como observamos, há algumas variações. O primeiro termo para análise é o verbo λατρεύω, latreuô até que aparece bastantes vezes no NT. O verbo carrega o amplo sentido de ‘servir’, aplicando serviços religiosos, ou com serviço a uma divindade. O ‘servir’ usado no versículo não contém tantas dificuldades, mas a nossa alusão se dá ao fato do termo grego pneu,mati,, pneumatí que basicamente indica espírito, agora, onde cabe a tradução coração? Acontece que aqui o termo grego pneu,mati,, pneumatí não pode ser traduzido como Espírito Santo, por esta razão o que poderíamos encontrar aqui senão uma profunda cláusula nesta construção mostrando um amplo grau de sinceridade do apóstolo ao seu serviço para com Deus, onde é claramente observado nesta construção evn τῷ πνεύματί, em to pneumatí (em espírito). Por esta razão, algumas versões em análise dizem ‘de todo coração’. Aqui, mostra a ampla devoção do apóstolo.

II. “...incessantemente faço menção de vós...”

Gr. “ὡς ἀδιαλείπτως μνεΐαν ὑμῶν ποιοῦμαι,
Hô adialeiptôs mneian humôn poioumai”.

O termo grego que se traduz por ‘incessantemente’ é ἀδιαλείπτως, adialeiptôs ele só vai aparecer nos escritos de Paulo (Rm 1: 9; 1 Tess 1: 2; 2: 13; 5: 17)

e carrega dois significados amplos: ‘Incessantemente’ e ‘constantemente’. O que se pode deduzir do termo grego é que esta passagem mostra uma grande evidência que suas orações ultrapassavam o círculo imediato de suas relações pessoais e de sua responsabilidade para com os irmãos.

O que podemos ver aqui e nos escritos do apóstolo Paulo é que ele mesmo talvez não tenha orado somente para crentes conhecidos, ou que ele já tivesse visto, isto é, Paulo não ora somente por seus filhos na fé, mais também por tantos outros quantos (Cl 1: 9).

VERSÍCULO 10

TRADUÇÃO ARC:

“pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

sempre pedindo (suplicando) sobre as minhas orações (em [as]minhas orações), se afinal ou de alguma maneira (De alguma forma), terei sucesso (eu serei próspero) (consiga com êxito), em [a] (pela a) Vontade d[o] Deus (de Deus), ir até vocês, ir [para com] vós (ir para convosco).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO

E TRADUÇÃO LITERAL:

πάντοτε	ἐπὶ	τῶν	προσευχῶν
Pantote	epí	tôn	proseukhôn
Sempre	sobre	as	orações

μου	δεόμενος	εἶ	πως	ἤδη
Mύ	deoméno	ei	pôs	êdê
De mim	suplicandose	de alguma	maneira	agora

ποτέ	εὐδοθήσομαι	ἐν	τῷ
Poté	euodôthêssomai	em	tô
Afinal	eu serei próspero	em	a

θελήματι	τοῦ	θεοῦ
Thelêmati	tu	Theú
Vontade	d[o]	Deus

ἐλθεῖν	πρὸς	ὑμᾶς.
Eltheín	prós	humás
Ir	para [com]	vós.

I. “pedindo sempre em minhas orações...”

Gr. “πάντοτε ἐπὶ τῶν προσευχῶν,
Pantote epí tôn proseukhôn”.

A meu ver, até agora este é o versículo mais complicado, pelas riquezas de termos gregos empregados pelo apóstolo, tão verdade isto que vamos às traduções de nosso estudo, veja:

“em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.” (ARA);

“pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco” (ARC);

“Em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que eu possa visitá-los” (NVI);

“pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se ofereça boa ocasião de ir ter convosco” (ECA);

“Em minhas orações; e rogo que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que, enfim, eu possa visitar” (KJA).

Como se observa, a amplitude dos termos é magnífico. O primeiro do versículo que destaque é o termo πάντοτε, pantote advérbio que traz a profunda ideia de ‘em todos os tempos’ ou ‘em todas as épocas’. Depois encontramos o ‘complicado’ verbo ευωδωqh, somai, euodôthêssomai conjugado de εὐοδώω, euodoô aparece apenas três vezes em todo o NT (Rm 1: 10; 1 Co 16: 2; 3 Jo 2) e carrega três sentidos básicos: ‘ir bem’, ‘prosperar’ e ‘ter sucesso’.

As súplicas do apóstolo agora recaem sobre o desejo de não somente ficar orando de longe pelos crentes romanos, mais de ir pessoalmente visitá-los. Observe que o apóstolo espera que apareça uma oportunidade, e como de fato posteriormente esta oportunidade apareceu.

VERSÍCULO 11

TRADUÇÃO ARC:

“Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Eu estou ansiando (desejando [sobre]), pois, ver-vos, a fim de que (com a finalidade de) algum dom (presente) espiritual compartilhe (comunique) a vocês (vos confirme alguma dádiva) para [dentro de] ser[des] fortalecidos vós (vós sedes firmados).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ἐπιποθῶ	γὰρ	ἰδεῖν	ὑμᾶς,
Epipothô	gár	ideín	humás
Eu anseio,	pois,	ver-	vos,

ἵνα	τι	μεταδῶ	χάρισμα	ὑμῖν
Hina	ti	metadô	khárisma	humín
A fim de que algum compartilhe dom				a vocês

πνευματικὸν	εἰς	τὸ	στηριχθῆναι	ὑμᾶς,
Pneumatikón	eis	to	stêrikthênai	humás
Espiritual	para dentro de o	ser[des]	fortalecidos	vós.

I. “Porque desejo ver-vos...”

Gr. “ἐπιποθῶ γὰρ ἰδεῖν ὑμᾶς,
Epipothô gár ideín
humás”.

O termo ‘desejo’ é bem citado ao longo da Bíblia. Neste caso em foco encontramos o termo grego ἐπιποθῶ, epipothô conjugado de ἐπιποθέω, epipothêô com um amplo sentido de ‘aspirar’ ‘desejar por’, aqui, o verbo acompanha uma preposição ἐπι, epi, neste caso mostrando a direção de tal anseio.

Observe que as traduções em nossa análise aqui se diferem por causa da amplitude tanto do verbo, como da preposição grega acompanhada, veja:

“Porque muito desejo ver-vos...” (ARA);

“Porque desejo ver-vos...” (ARC);

“Anseio vê-los...” (NVI);

“desejo ver-vos...” (ECA);

“Pois, grande é o desejo do meu coração em ver-vos...” (KJA).

Dá para o leitor observar a magnitude da construção grega? É a riqueza do verbo grego. No que se dava tal desejo?

Está claro no versículo que denota uma explicação lógica para os apelos do apóstolo citados nos versículos anteriores que já estudamos (9 e 10).

Estou convencido de que este intenso desejo de visitar os crentes em Roma era, para que quando tal encontro acontecesse, o apóstolo compartilhasse alguma experiência espiritual e aqueles crentes fossem edificados, através do ‘dom espiritual’, que tipo de dom seja esse é mais difícil de saber.

A fraseologia empregada pelo apóstolo ‘algum dom espiritual’, evidentemente que é uma frase indefinida, contudo, este ‘dom espiritual’ confirmaria ou compartilharia alguma experiência de Paulo no crescimento daqueles crentes.

VERSÍCULO 12

TRADUÇÃO ARC:

“isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Porém, isto, é (e é isto) se convocado (chamado) ao lado junto (compartilhar encorajamento) em (entre) vós por meio de (através de) a [em] fé de uns aos outros (mediante a fé [que existe] em você) tanto de vós como [também] de mim.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῦτο	δέ	ἐστίν	συμπαρακληθῆναι
Tuto	dé	estín	symparaklêthênai
Isto,	porém,	é	ser convocado ao lado junto

ἐν	ὑμῖν	διὰ	τῆς
Em	humís	diá	tês
Em	vós	por meio de	a

ἐν	ἀλλήλοις	πίστεως
En	allêlois	pisteôs
Em	[o] uns aos outros	fé,

ὑμῶν	τε	καὶ	ἐμοῦ.
Humôn	te	kaí	emú
De vós	tanto e		de mim.

I. “...eu seja consolado pela fé mútua...”

Gr. “συμπαρακληθῆναι ἐν ὑμῖν διὰ τῆς ἐν ἀλλήλοις
πίστεως,
symparablêthênai Em humís dia tês en allêlois
pisteôs”.

De cara chego a uma conclusão básica de que isto já corrige qualquer impressão dada pelo versículo 11 de que ele (Paulo) seria o benfeitor e eles (crentes em Roma), os beneficiários. A amplitude da construção está no emprego de Paulo com o termo συμπαρακληθῆναι, symparablêthênai na conjugação no inf. Aor. Pass. vinda de συμπαρακαλέω, symparakaléô que traz a profunda ideia de ‘encorajar’. No caso da conjugação citada anteriormente, indica: “encorajar juntamente” ou “encorajar mutuamente”. Como alguns eruditos colocam: “Eu, junto com vocês, cristãos de Roma”.

Vejamos como as traduções em nosso estudo trazem a fraseologia:

“isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.” (ARA);

“isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.” (ARC);

“Isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé” (NVI);

“Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha” (ECA);

“quero dizer, para que eu e vós sejamos mutuamente encorajados” (KJA).

Como o leitor observou, as mudanças se deram pelas variadas opções dos termos gregos. Contudo, neste versículo podemos destacar as seguintes definições:

a) Neste versículo encontraremos a delicadeza no sentimento de Paulo indicado pela voz passiva (aquela onde o sujeito sofre a ação);

b) Paulo não permitiu que os cristãos em Roma pensassem que a sua estadia entre eles resultasse apenas em benefícios espirituais de um lado só, isto é, Paulo não precisaria de nenhum crescimento, encorajamento, mas somente os crentes de lá;

c) Devemos considerar a importante fraseologia do versículo: de igual modo nos confortemos;

d) O termo usado por Paulo, “encorajemos”, mostra que tal ação seria mútua;

e) Outro fator predominante no versículo é o instrumento pelo qual se daria tal encorajamento, a fé. Quer um instrumento mais eficaz do que este?

Neste versículo concluímos que Paulo espera tanto receber como dar ajuda durante sua planejada visita a Roma descrita aqui, neste versículo em foco.

VERSÍCULO 13

TRADUÇÃO ARC:

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Porém, não desejo (quero) [que] vós desconhecer[des] (não conhecer[des]) irmãos, que muitas vezes (por diversas vezes) coloquei antes (me propus) ir para convosco (ir ter com vós, e, (porém), e fui impedido até o agora (neste tempo ou até o presente momento), a fim de que (para que) algum fruto tenha [exista] entre vós (em [o]), assim como também (tenho alcançado) entre as nações (gentios)

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὐ	θέλω	δὲ	ὑμᾶς	ἀγνοεῖν,
U	thélô	dé	humás	Agnoeín
Não	desejo	pois,	vós	Desconhecer[des]

ἀδελφοί, adelphoí irmãos	ὅτι hoti que	πολλάκις pollákis muitas vezes	προεθέμην Proethémên Coloquei antes
--------------------------------	--------------------	--------------------------------------	---

ἔλθειν eltheín ir	πρὸς prós para com	ὑμᾶς, Humás Vós	καὶ kaí e
-------------------------	--------------------------	-----------------------	-----------------

ἐκωλύθην ekólytên fui impedido	ἄχρι akhri até que	τοῦ Tú O	δεῦρο, deuro agora (tempo)
--------------------------------------	--------------------------	----------------	----------------------------------

ἵνα hina a fim de que	τινὰ tina algum	καρπὸν karpon fruto
-----------------------------	-----------------------	---------------------------

σχῶ Skhô Tenha	καὶ kai e	ἐν em em [o]	ὑμῖν humín vós
----------------------	-----------------	--------------------	----------------------

καθὼς καὶ kathôskai Assim como e	ἐν em em [o]	τοῖς λοιποῖς Toís loípois As demais	ἔθνεσιν. ethnéssin. nações.
--	--------------------	---	-----------------------------------

I. “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...”

Gr. “οὐ θέλω δὲ ὑμᾶς ἀγνοεῖν,

U thélô déhumás

Agnoeín”.

Neste versículo, uma das expressões mais favoritas do apóstolo: “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis” isto é, “Quero que saibais”. O termo utilizado

pelo apóstolo é ἀγνοεῖν, agnoeín infinitivo de ἀγνοέω, agnoeô que traz a ideia de ‘ignorar’ ‘desconhecer’ ‘não poder entender’. Com junção da partícula negativa temos: não conhecer[des] ou desconhecer[des]. Neste ângulo, as traduções em estudo se ampliam, vejam;

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que...” (ARA);

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...” (ARC);

“quero que vocês saibam, irmãos...” (NVI);

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...” (ECA);

“E não desejo, irmãos, que desconheçais...” (KJA).

Observem que esta variação está contida na amplitude dos termos.

O apóstolo deixa claro neste versículo o desejo que tinha de ir ter com aqueles irmãos, porém, tinha sido impedido. O termo traduzido para ‘impedido’ é ἐκωλύθην, ekôlythên este por sua vez carrega três ideais básicas de: “impedir” “obstar” e “proibir”.

II. “...muitas vezes propus ir ter convosco...”

Gr. “προεθέμην ἔλθειν πρὸς ὑμᾶς,

Proethémên eltheín prós humás ”.

Além destes agrupamentos exegéticos, neste versículo podemos extrair algumas informações básicas:

a) Aqui encontramos um destaque do apóstolo na importância da informação da qual seria transmitida;

b) Tais informações também aumentavam o anelo dos crentes em Roma considerando estas informações;

c) A base desta informação diz respeito à ida do apóstolo em visita àqueles irmãos da igreja em Roma;

d) Estas solicitações de Paulo se abrangem nos versículos 10 e 11;

e) No versículo em foco não vamos encontrar apenas o desejo do apóstolo e acompanhado da oração para que fosse a Roma, mas agora encontramos um propósito;

f) O apóstolo diz que foi impedido, ele mesmo não diz quais impedimentos foram estes e nem convém aqui especular, seria inútil e desnecessário. Neste mesmo livro (15: 22), novamente o apóstolo cita estes impedimentos, porém sem mais detalhes, o apóstolo não esclarece.

g) Mais uma vez o apóstolo expressa sua humildade quando temos a frase: “algum fruto entre vós”, a ideia expressa aqui é que o apóstolo colheria frutos (resultado dos crentes em Roma) e não somente produzir (resultado de Paulo), mas encontramos a participação de ambos.

VERSÍCULO 14

TRADUÇÃO ARC:

“Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

A gregos tanto quanto a bárbaros (tenho uma obrigação), a sábios tanto quanto a incultos (tenho uma obrigação), devedor sou (sou devedor).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Ἑλλησίν	τε	καὶ	βαρβάρους,
Hellêssin	te	kaí	bárbaros
A gregos	tanto	e (quanto)	a Bárbaros

σοφοῖς	τε	καὶ	
Sophoois	te	kaí	
A sábios	tanto	e (quanto)	

ἀνοήτοις	ὀφειλέτης	εἰμί,
Anoêtois	opheilétês	eimí
Ignorantes	devedor	sou eu.

I. “Eu sou devedor...”
Gr. “ὀφειλέτης εἰμί,
Opheilétês eimí”.

O versículo inteiro gira em torno deste termo. Neste caso temos o substantivo ὀφειλέτης, ophelētēs contendo todas as combinações e aparece sete vezes no NT. Este substantivo carrega amplo sentido, tanto literal, como figura e basicamente indica ‘devedor’, mas não poderá ser entendido aqui com o sentido de moeda, dinheiro. Por exemplo, em (Mt 18: 24) ele aparece com sentido de dívida financeira.

Já nestes textos (Rm 1: 14; 8: 12; 15: 27; Gl 5: 3) o substantivo ὀφειλέτης, ophelētēs carrega o sentido de alguém que tem alguma obrigação ou compromisso.

A maioria dos comentaristas e eruditos apontam esta ‘dívida’ de Paulo como uma obrigação sob a qual o apóstolo fora colocado por Deus, qual seria? Não seria em pregar o evangelho em todo o mundo? Para esta veracidade, ver o texto de (1 Co 9: 16, 17), sendo assim, gregos, bárbaros, sábios e incultos seriam uma representação de Paulo de toda a humanidade, isto é, Paulo não estaria associando os crentes de Roma a nenhuma destas nomenclaturas.

COMO SE CHEGA A TAL CONCLUSÃO?

Pela observação lógica entre os versículos 13 e 14 e também nas frases interligadas do apóstolo, tais como: o seu amplo desejo de ir a Roma, participar da produção de frutos ali, etc. Portanto, esta dívida de Paulo é uma mera figura, isto é, ele tem uma obrigação de pregar o evangelho a todos.

VERSÍCULO 15

TRADUÇÃO ARC:

“E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Assim (desta maneira) quanto a mim estou pronto, também a vós (os que estais [dentro de] Roma), vós que estais em Roma a anunciar o evangelho (pregar as boas novas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὕτως	τὸ	κατ’	ἐμὲ
Hutôs	to	kat’	emé
Assim	o	por	mim
πρόθυμον	καὶ	ὑμῖν	
Prothymon	kaí	humín	
Pronto	e (também)	a vós	
τοῖς ἐν Ῥώμῃ		εὐαγγελίσασθαι.	
Toís em Rômê		euangelissasthai	
Os em [a] Roma		anunciar o evangelho.	

I. “...para também vos anunciar o evangelho...”

Gr. “ὑμῖν εὐαγγελίσασθαι,
Humín euangelissasthai”.

A construção em grego é grandemente debatida entre os eruditos, porém, a meu ver não se faz necessário citá-la. Contudo, é importante destacar alguns pontos predominantes no versículo.

Dois termos gregos diferentes são traduzidos por pronto em algumas versões da Bíblia que estamos analisando. Um deles é o termo πρόθυμον, prothymon o qual basicamente significa “preparado”, como vamos encontrar uma aparição no caso de (At 21:13) “Pois estou pronto [...] até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”.

O outro, usado neste texto em foco, quer dizer “ansioso”, “desejoso”. Apesar de estar preparado, Paulo não estava desejoso de morrer. No entanto, sentia-se ansioso por visitar Roma, a fim de ministrar para os cristãos daquela cidade.

O que podemos concluir aqui é que esta experiência não era a de uma expectativa de um turista, mas de um homem que desejava ganhar almas para Cristo. Depois de ler essas cinco evidências da preocupação de Paulo pelos santos em Roma, esses cristãos só poderiam dar graças a Deus pelo apóstolo e por seu desejo de visitá-los e de ministrar-lhes.

VERSÍCULO 16

TRADUÇÃO ARC:

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. ”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Não, pois, envergonho-me (não me envergonho) d[o] evangelho (boa-nova), poder, pois, é de Deus (pois é poder d[o] Deus) para [dentro de] a salvação (para [o] escape) de todo aquele que crê, a [ao] judeu (tanto) primeiramente, e a [ao] grego (quanto).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Où	γάρ	ἐπαισχύνομαι	
U	gar	epaiskhynomai	
Não,	pois,	envergonho-me	
τὸ	εὐαγγέλιον,	δύναμις	
tó	euangélion	dynamis	
O	evangelho,	poder,	
γάρ	θεοῦ	ἐστίν	εἰς
Gár	Theu	estin	eis
Pois,	Deus	é	para [dentro
de]			
σωτηρίαν	παντί	τῷ	
Sôtêrian	pantí	tô	
Salvação	todos	o	

πιστεύοντι,	Ἰουδαίῳ	τε
Pisteúonti	Iudaíô	te
Que crê	A judeu	a
πρῶτον	καὶ	Ἑλληνι.
Prôton	kaí	Hellêni
Primeiro	e (quanto)	a grego.

I. “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo...”

Gr. “Οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον,
U gar epaiskhynomai tó euangélion”.

O emprego para o verbo “envergonhar” usado pelo apóstolo é ἐπαισχύνομαι, epaiskhynomai basicamente indica ‘estar envergonhado’, a contundência da construção está no fato de que o verbo esteja na voz passiva (aquela que o sujeito sofre a ação verbal). Esta construção grega Οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον, u gar epaiskhynomai tó euangélion é uma espécie de afirmação pela negação do contrário, isto é, ‘eu tenho prazer’, esta combinação grega Οὐ γὰρ, u gar só em Romanos aparece com frequência (1: 16; 2: 11, 13; 3: 22; 4: 13; 6: 14; 7: 15, 19; 8: 15; 9: 6; 10: 12; 11: 25; 13: 1, 4, 9; 14: 17; 15: 18), isto indica que esta figura de linguagem, como muitos citam, aparecerá em Romanos.

Evidentemente que aqui, nesta cidade estava o domínio do poder mundial, aí eu pergunto: será que também não estariam principalmente os sábios deste mundo com vergonha ao evangelho de Cristo? Muitos acreditam que sim, logo seria satisfatório pensar que

esta fraseologia de Paulo “Porque não me envergonho do evangelho...” não fosse uma mera citação.

Em harmonia com um grupo de historiadores onde dizem que Roma era uma cidade prepotente, orgulhosa e altiva, e claro, o evangelho vinha lá da cidade de Jerusalém, que de certa forma era uma capital de uma das nações minúsculas que Roma havia conquistado.

Os historiadores relatam que cristãos daquela época não faziam parte da elite da sociedade; de certa forma eram pessoas comuns e alguns eram até mesmo escravos.

Com tudo isso, eu fico em meus botões: por que dar atenção a uma ‘história imaginária’ sobre um judeu que se dizia O Cristo na qual dizem que ressuscitou dentre os mortos? (1 Co1 :18-25). Com todo este contexto, Paulo não se envergonhava do evangelho.

II. “... pois é o poder de Deus...”
Gr. “δύναμις γὰρ θεοῦ ἐστίν ,
Dynamis gár Theu estin”.

O termo empregado pelo apóstolo aqui é δύναμις, dynamis o substantivo aqui traz vários ângulos: ‘poder’, ‘força’, ‘energia’, etc. O vocábulo é aplicado para o dinamismo. Assim sendo, a operação do evangelho: é o poder de Deus. Então, caberia uma pergunta: por que se envergonhar do poder? Essa era a coisa da qual Roma mais se orgulhava, porém, o seu ‘poder’ estava em César, o de Paulo, em Deus, Aleluia!!!

Devemos salientar outro ponto predominante na construção, refiro-me ao sujeito empregado pelo apóstolo na frase, claro, é a mensagem do evangelho. Evidentemente, esta mensagem (boa nova) sempre será proclamada, assim sendo, o próprio evangelho é o poder de Deus para salvação através da Palavra de Deus que é viva (Hb 4: 12).

Paulo, na carta aos Coríntios (da qual analisaremos com mais detalhes no próximo volume), em (1: 24), chama Cristo de “poder de Deus”, observe que este evangelho é Cristo.

III. “...primeiro do judeu...”

Gr. “Ἰουδαίῳ τε πρώτον,
Iudaîô te prôton ”.

Sem dúvida é esta a parte do versículo mais debatida. Tudo está em torno do termo πρώτον, próton que basicamente indica três formas distintas:

- a) Refere-se a ‘primeiro’ como mais cedo: (Mt 12: 45; Mc 12: 20; Ap 1: 17), neste caso, prw/ton, próton mostra o que chegou primeiro;
- b) Refere-se a ‘primeiro’ com o sentido de mais importantes, geralmente ‘especialmente’ (At 25: 2; 1 Co 15: 3; Ef 6: 2);

c) Refere-se a ‘primeiro’ com o sentido de anterior ou até mais antigo (Hb 9: 2; 1 Tm 1: 15), também acima de tudo (At 3: 26; Rm 2: 9).

Para os leitores observarem a complicação da amplitude do termo. Para uma opinião do termo, vejamos o que disse Warren Wiersbe em seu conciso comentário expositivo, na seção de Romanos:

“Não se tratava de uma mensagem exclusiva apenas para judeus ou para gentios; era para todas as pessoas, pois todas as pessoas precisam ser salvas. “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” - essa foi a comissão dada por Cristo (Mc 16:15). A expressão “primeiro do judeu” não dá a entender que o judeu é Melhor que o gentio, pois não há diferença alguma entre um e outro, nem na condenação e nem na salvação (Rm 2:6-11; 10:9-13). O evangelho foi transmitido “primeiro ao judeu” no ministério de Jesus Cristo (Mt 10:5-7) e dos apóstolos (At 3:26). Como é maravilhoso ter uma mensagem de poder, apropriada para ser levada a todas as pessoas! Deus não pede que as pessoas se comportem bem a fim de serem salvas, mas sim que creiam. É a fé em Cristo que salva o pecador. A vida eterna em Cristo é a única dádiva perfeita para todas as pessoas, quaisquer que sejam suas necessidades ou sua situação na vida.” (pag. 681).

Outro erudito que opinou no versículo foi John Murray em seu amplo comentário de Romanos.

“Um vez que Paulo era apóstolo dos gentios e que a igreja de Roma era constituída predominantemente de gentios (v. 13), é muito significativo que ele tenha dado a entender, de maneira tão clara, a prioridade do Judeu”.

Neste caso específico, prefiro olhar mais cuidadosamente para a construção que Paulo empregou Ἰουδαίῳ τε πρώτον καὶ Ἑλληνι. Iudaíō te próton kaí Hellēni prefiro olhar para que ‘primeiro’ não esteja dizendo de importância, ou que os judeus sejam melhores, ou que talvez se deva evangelizar primeiro os judeus, não, por outro lado, isto não significa que devemos esquecer de evangelizar os judeus, mas ‘tanto’ os judeus ‘quanto’ os gentios deverão ser evangelizados, o mesmo sentido aparece em (At 1: 8).

VERSÍCULO 17

TRADUÇÃO ARC:

“Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Justiça, pois, (pois em [a] justiça) de Deus em ele (nEle) se descortina (se revela), de [dentro de] fé para [dentro de] fé (de fé em fé), assim como tendo sido escrito (assim está escrito), o justo d[a] fé viverá (o justo viverá tendo como base a fé).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

δικαιοσύνη	γάρ	θεοῦ
Dikaiosynê	gár	Théú
Justiça	pois,	Deus

ἐν	αὐτῷ	ἀποκαλύπτεται
Em	autô	apókayptétai
Em	ele	se descortina

ἐκ	πίστεως	εἰς	πίστιν,
Ek	pisteôs	eis	pístin,
De [dentro de]	fé	para [dentro de]	fé

καθὼς	γέγραπται·	ὁ	δὲ
Kathôs	gégraptai	hó	dé
Assim como	tendo sido escrito	o,	porém,

δίκαιος	ἐκ	πίστεως	ζήσεται.
Dikaios	ek	pisteôs	dzêssétai
Justo de [dentro de]	fé	viverá	

I. “descobre a justiça de Deus...”

Gr. “δικαιοσύνη γὰρ θεοῦ ἐν αὐτῷ ἀποκαλύπτεται,
Dikaiosynê gár Théú em autô apókayptétai”.

Neste versículo, Paulo vai demonstrar qual é o poder de Deus para a Salvação, a saber: a justiça. O termo grego δικαιοσύνη, dikaiosynê em um sentido bem amplo, significa: dar a cada um o que

lhe é devido, isto é, eu mereço salvação, o poder de Deus tem tal capacidade, agora eu mereço condenação, o poder de Deus tem capacidade também.

De acordo com alguns expositores da Bíblia, aqui está o versículo-chave da epístola, porque aqui Paulo anuncia o tema: “a justiça de Deus”. O tema é comum ao longo desta carta, pois o termo “justiça” (e suas respectivas variações, como justo, justificação e justificado) aparece mais de 60 vezes nesta carta.

A justiça de Deus é revelada no evangelho, pois pela morte de Cristo Deus revelou sua justiça ao punir o pecado e, na ressurreição de Cristo, revelou sua justiça ao oferecer a salvação ao pecador que crer. Para uma ampla associação dos termos cognatos de δικαιοσύνη, dikaiossynê e também não ficar repetindo ao longo da epístola, colocaremos suas associações neste versículo, as quais servirão para as aparições do termo. Segue abaixo um exposição de termos ligados à justiça de Deus.

ETIMOLOGIAS DE ALGUNS TERMOS DO CONTEXTO

Juízo

Este termo poderá ser aplicado em diversos ângulos. É um dos principais termos ligados ao sistema escatológico. Não devo deixar de salientar que está amplamente ligado aos campos jurídico, teológico, linguístico, que carregam uma grande amplitude.

O termo em sentido jurídico

De acordo com Dr. Donaldo Felipe, em seu importante dicionário jurídico, define-se o termo como: “foro ou tribunal no qual se julgam e sentenciam pleitos...”. Já o Dr. Leib Soibelman apresenta em seu dicionário geral de direito praticamente o mesmo sentido do exposto acima.

O termo no AT

O termo no AT aparece em ARC mais de 170 vezes e, é lógico, com vários termos em hebraico.

a) שפַּט - Shâphat

Este verbo hebraico é um dos que ocorrem com maior frequência no AT. Este até atravessa o sentido básico de julgar, sendo assim, para esta direção do verbo, basta ler os seguintes textos: (Ex 2: 14; 1 Sam 8: 20). Mas, dependendo do contexto, o verbo pode ter os seguintes sentidos: “julgar, decidir, exercer a função de juiz”, como assim no-lo fez Moisés (Ex 2: 14).

O termo também pode ter o sentido de resolver, mas resolver o quê? Depende de quais assuntos se ponha a resolver. De acordo com alguns entendidos em hebraico, ‘juízo’ era um termo comum na nação de Israel.

O termo no NT

O termo aparece em ARC no NT mais de 60 vezes, a primeira vez que aparece está localizada em Mateus 5: 21.

a) κρῖνω - krinô

Este verbo grego em foco, envolvendo todas as conjugações, aparece mais de 30 vezes em todo o NT. Ele ‘carrega’ uma amplitude de significados, por exemplo: pode ter o sentido de separar, distinguir, sendo assim, com sentido de selecionar, juízo, também pode observar o sentido de seleção (ver At 24: 25; Hb 6: 2). Ainda mais um sentido dele pode ser acrescentado, como o de julgar ou até mesmo observar (1 Co 11: 13).

Uma grande realidade do verbo ‘krinô’ é que o sentido peculiar do termo ‘juízo’ é mesmo que interpretar, sendo assim, um juízo não precisará de interpretação? As verdades espirituais daqueles que possuem o Espírito Santo não precisarão de interpretação? (1 Co 2: 13).

a) κρῖσι - krissis

Aqui já temos um substantivo, procedente do mesmo radical já alistado e que basicamente significa “juízo” ou “julgamento”. Agora, é importante salientar que às vezes o termo indicará, dependendo do contexto, “sentença” ou até mesmo “ato condenatório” (Mt 23: 33; Jo 5: 24).

Observe que ARA traduz (Jo 3: 17) o substantivo em foco como ‘juízo’, já KJA como ‘condenar’. Na realidade, todos os termos provenientes do radical sempre empregam sentidos jurídicos rigorosamente, sempre um ato sentencial. Portanto, o termo será passivo de mudanças tradutológicas dependendo do contexto (Jo 8: 10; Rom 8: 34). O termo em latim

O termo proveniente do latim e usado na vulgata é *iudicio*, aparece pelo menos 88 vezes na vulgata. Pelas dificuldades de línguas clássicas entre o “i” e o “j”, no dicionário de latim, do Ministério da Educação, temos “judicio”, com “J” em vez de “iudicio”, com “I”. De “judicio” deu origem ao termo “judicial”.

O termo “judicio” tem correlação com o mesmo radical, que é o substantivo “judicium”, empregado em latim como termo técnico e tendo alguns sentidos, veja:

a) SENTIDO PRÓPRIO:

(muito comum em língua latina)

Neste particular, “judicio” tem o sentido como uma ação de julgar ou um ofício de um juiz;

b) SENTIDO AMPLO:

Neste âmbito, o termo “judicium”, encabeça o sentido de ação judicial ou até mesmo um processo de investigação judicial;

c) SENTIDO FIGURADO:

Com muitos termos latinos, gregos, hebraicos e em língua portuguesa, têm sua conotação figurativa como juízo ou opinião (por este motivo que às vezes as opiniões se divergem consideravelmente) ou até mesmo parecer. Também em sentido figurado o termo ‘juízo’ se aplica à faculdade de julgar, à razão e à inteligência.

De uma forma ou de outra, o substantivo “judicium” sempre está associado ao ato judicial. Tribunal Dos termos no contexto estudado, em minha opinião é este um dos mais amplos.

O TERMO EM SENTIDO JURÍDICO

De acordo com o Dr. Felipe, o termo ‘tribunal’ indica: “conjunto de magistrados que constituem em órgão judiciário”. Em contrapartida, o Dr. Leib apresenta uma casa onde se processam diversos assuntos, e se resolvam as causas.

O TERMO EM LATIM

Dois termos latinos, principalmente onde aparecem em vulgata latina. Devo destacar dois que são utilizados para a língua portuguesa, são eles:

a) “judicium”

b) “tribunal”

O primeiro alistado acima é intercalado com juízo, estudado anteriormente. Já o segundo, envolvendo todos os seus correlacionados, aparece mais de 15 vezes na vulgata latina.

a) SENTIDO PRIMITIVO:

O substantivo em foco tinha como sentido de um tribuno (orador de assembleias políticas) que se sentavam. A partir daí, passou a designar local de assentos de magistrados ou juízes. Então, o termo indica que será sentado alguém (juiz) para ‘resolver’ um assunto qualquer.

O termo no AT

Na língua hebraica temos um termo que aparece com certa frequência no AT.

a) כִּסֵּא - Kisse’

Este substantivo hebraico é um dos que mais aparece no AT, contudo, na maioria das vezes é traduzido por ‘trono’ (Dt 17: 18; 1 Re 1: 46; 2 Re 10: 30; 2 Cr 6: 10; ET 1: 2). Este termo em hebraico indica basicamente ‘cadeira’ ou ‘assento de honra’ ou até mesmo ‘trono’. Sendo assim, na ideia do termo em foco, ‘tribunal’ seria um assento de honra.

b) שֹׁלֵטָן - Shaletan

Já este substantivo aparece como menos frequência no AT do que o primeiro listado acima. Contudo traz mais uma ideia de ‘domínio’, ‘soberania’ (Dn 4: 23; 6: 27). Sendo assim, na ideia do termo hebraico em foco, “tribunal” é soberania ou domínio. Devemos prestar atenção que depende de sua tradução, em cada contexto enunciado.

O termo no NT

No NT a primeira ocorrência do termo ‘tribunal’ em ARC se dá em Mateus 27: 19. Já em ARA se dá em Mateus 5: 22. Nestas duas ocorrências KJA traduz ambas as passagens também como ‘tribunal’. Das 13 ocorrências do substantivo em foco em ARA, encontramos pelo menos três termos gregos distintos, veja;

a) Συνέδριον - synédriion

Observe que em ARA traduz este substantivo como ‘tribunal’. Aqui o termo é sinédrio, isto é, o alto conselho ou o mais elevado corpo de governo, julgamento, nativo na Judeia. Sendo assim, traz uma ideia de relação ou correlação com questões judiciais. De acordo com a Bíblia, o sinédrio tinha poder para resolver questões pendentes (At 5: 31-36).

b) βήμα – bêma

Inicialmente, este substantivo indicava apenas um ‘passo’ ou uma ‘passada’ (At 7: 5). Mas encontramos em dez ocasiões aproximadas o termo ‘bêma[tos]’, que indica uma relação ao ‘tribunal’ de julgamento (At 18: 16, 17 Rom 14: 10; 25: 17). Ainda outros termos poderiam ser traduzidos por tribunal. No tribunal encontramos as casas de audiência judiciais. No tribunal é o local onde uma pessoa é julgada.

Sentença

Este substantivo aparece muito mais em ARA do que em ARC, já que ambas as traduções se intercalam em sua tradução.

De acordo com o Dr. Leib, principalmente a sentença condenatória é a questão que decide a questão fundamental de uma determinada causa. Já o Dr. Donaldo define o substantivo como uma decisão que o juiz ou tribunal profere sobre a quem for direcionada.

Basicamente, encerra o pensamento moral ou da opinião judiciousa.

Gr. Krissis -----juízo – sentença – condenação

Em jurisprudência escatológica, haverá diversas sentenças que serão pronunciadas pelo Supremo Juiz, Jesus Cristo. Estes acontecimentos acompanharão ao longo do estudo.

Condenação

Já este substantivo aparece com mais frequência na versão ARC, mais de 20 vezes. De acordo com o Dr. Leib, ‘condenação’ seria a sentença que condena o réu. A condenação seria o ato ou efeito de julgar. Sendo assim, existem basicamente duas formas de sentença, a condenatória e a absolutória; em escatologia, a sentença condenatória será para aqueles que:

- a) Os que amarem as trevas (Jo 3: 15-19);
- b) Os que não crerem em Jesus como Salvador (Jo 5: 24);
- c) Para os praticantes de ofensas (Rom 5: 16);
- d) Participantes da ceia indignos (1 Co 11: 23).

II. “Mas o justo viverá da fé...”
Gr. “δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται,
Dikaios ek pisteôs dzêsetai”.

Com certeza uma das frases de Romanos mais comentadas pelo mundo. Por exemplo: quem foi um dos mais conhecidos tocados por este versículo? Claro que foi Martinho Lutero, onde encontramos nos relatos históricos que ele ficou profundamente influenciado justamente por este texto bíblico. Naquele exato momento Lutero estava com a sua alma abatida, dilacerada e destruída pela terrível dúvida sobre a justiça de Deus, a qual ele entendia como a punição dos ímpios.

De acordo com os relatos históricos, a partir daquele momento do contato com este grande texto de Romanos, sua vida de foi completamente transformada quando ele descobriu que a justiça de Deus, na epístola de Paulo aos Romanos, é a salvação gratuita, isto é, de graça, pela graça, mediante a fé em Cristo Jesus.

Basicamente podemos citar veladamente e de forma geral que os justos que vivem pela fé são aqueles que receberam a justiça de Cristo. Por isso, ninguém pode mais condenar os que estão em Cristo Jesus (ver Rm 8: 1) O Diabo é o acusador, mas ele não pode mais nos acusar. Nossa consciência não pode mais nos acusar. Ninguém pode mais nos acusar. Porque Deus, o único que tinha o direito de nos condenar, enviou seu Filho para morrer por nós, e sobre nós coloca a justiça do Seu Filho, que nos torna aceitáveis para Ele mesmo.

O ‘problema’ passa agora a girar em torno de uma pergunta: qual seria a tradução mais apropriada para a frase: δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται, justo de fé viverá ou o justo viverá da fé ou o justo viverá pela fé?

Seja qual for a forma discutida, concluimos que o apóstolo deixa claro, mesmo, que é importante ter fé e andar por ela, e algo que fica claro neste cunho exegético é que o substantivo traduzido para ‘fé’ está no caso genitivo, aquele que indica origem, sendo assim, indica basicamente que (ele viverá) depende da origem na fé. Portanto, devemos ser justos, não com nossa própria justiça, mas fomos justificados pela fé (5: 1), e aquele que for justo por fé viverá.

A UNIVERSALIDADE DO PECADO E A APLICABILIDADE CONDENATÓRIA (1: 18-3: 20) V E R S Í C U L O 18

TRADUÇÃO ARC:

“Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça”;

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Descortina-se, pois, [a] ira de Deus (a ira de Deus é posta [se revela] a descoberta de (dentro de [o]) céu (Do céu se descortina a ira de Deus sobre (em direção a) toda (completa) impiedade e (também) injustiça de [os] homens, (estes) os a verdade em injustiça desceram abaixo (que reprime [a] verdade com a injustiça).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

Ἀποκαλύπτεται	γὰρ	ὀργή	θεοῦ
Apokalyptétai	gár	orgê	Théu
Descortina-se	pois,	ira	de Deus

ἀπ’	οὐρανοῦ	ἐπὶ	πάσαν
Ap’	uranú	epí	passan
De (de dentro de [o])	céu	sobre	toda

ἀσέβειαν	καὶ	ἀδικίαν	ἀνθρώπων
Assébeian	kaí	adikían	anthrôpôs
Impiedade	e	injustiça	[os] homens

τῶν	τῆν	ἀλήθειαν
Tôn	tên	alêtheian
Os	a	verdade

ἐν	ἀδικίᾳ	κατεχόντων,
En	adikía	katekhontôn
Em	injustiça	que vai descendo

I. “Porque do céu se manifesta...”

Gr. “Ἀποκαλύπτεται γὰρ οὐρανοῦ,
Apokalyptétai gár uranú”.

Todos os comentaristas apontam esta seção para o assunto de Paulo, isto é, a universalidade do pecado. Evidentemente que até o 3: 20 abordaremos este tema com total profundidade. Fica claro aqui que todos, judeus e gregos, são culpados e tornam-nos sujeitos à ira.

O primeiro termo grego que devemos analisar aqui é Ἀποκαλύπτεται, apokalyptétai traduzido em português por “se revela” ou “se manifesta”. É o mesmo termo grego do versículo 17, lógico, o sujeito do versículo 17 (nEle, uma citação a Jesus) é diferente do versículo 18 (céu), tornando os dois versículos em total contraste, já que no no versículo 17 Ἀποκαλύπτεται, apokalyptétai acompanha a “justiça” e aqui no versículo 18 Ἀποκαλύπτεται, apokalyptétai acompanha a “ira”. Basicamente, isto significa que a ‘justiça de Deus’ expressa no versículo 17 não anula a ‘ira de Deus’ expressa no versículo 18, pelo contrário, justiça significa dar a cada um o que é seu e sendo as pessoas pecaminosas receberão os seus respectivos juízos.

II. “...a ira de Deus...”

Gr. “ὄργη θεοῦ,
Orgê Theú”.

O termo grego ὄργη, orgê é traduzido por ‘ira’, e amparado legalmente pelo verbo Ἀποκαλύπτεται, apokalyptétai que poderá ser traduzido como ‘descortinar’; no versículo 17 o que é descortinado é a ‘justiça de Deus’, agora, aqui no versículo, o que está sendo descortinado é a ira, na realidade, ὄργη, orgê aqui, está amplamente associada com a Sua santidade e justiça. Neste caso o Dr. F. F. Bruce acrescenta algo importante sobre este argumento:

“A revelação da “ira vindoura” nos tempos finais (1 Ts 1:10) é antecipada pela revelação

do mesmo princípio na vida corrente do mundo. “A ideia de que Deus é ira não é mais antropopática do que o pensamento de que Deus é amor. A razão pela qual a ideia da ira divina está sempre sujeita a mal entendidos é que a ira entre os homens é eticamente errada. E contudo, mesmo entre os homens não falamos da ‘ira justa?’”

Evidentemente que não devemos nos perder no pensamento de que este termo grego ὀργή, orgê e traduzido por ‘ira’, esteja limitado somente a um tipo de ira humana, que sempre é tida como errada.

Alguns comentaristas querem apontar a aplicabilidade do verbo Ἀποκαλύπτεται, apokalyptéται (se manifesta) como algo extraordinário ou somente para o juízo final; o grande problema nesta posição é que o tempo empregado pelo apóstolo é o presente e não o futuro, portanto, de acordo com este modo verbal, já nesta época existe a possibilidade de aplicabilidade desta ira, lógico, Deus é Deus e o que Ele fizer não estaria feito?

III. “...que detêm a verdade em injustiça
Gr. “τὴν ἀλήθειαν ἐν ἀδικίᾳ κατεχόντων,
Tên alêtheian em adikían katékhontôn”.

No versículo em foco, o termo grego ἀσέβειαν, assebian (impiedade) aplica-se ao ato religioso, enquanto o termo ἀδικίαν, adikian (perverso) traz alusão ao campo da imoralidade. Fica claro que em alguns aspectos a impiedade precede a imoralidade.

Já o termo grego e profundo traduzido por ‘detém’ ἐκατεχόντων, katékhontôn é indicado pelo Dr. Carvalho Luz como ‘que tem abaixo’, indicando algo que suprime, segura firmemente para baixo.

A noção de reter a verdade ou rebaixar abaixo (força de expressão contundente) a verdade em injustiça é adequada para expressar a reação dos homens, justamente por causa da injustiça, isto é, em suas impiedades, eles estão sufocando a verdade.

VERSÍCULO 19

TRADUÇÃO ARC:

“porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou”;

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Porquanto o que se pode conhecer de (d[o]) Deus manifesto é (claro é)(está manifesto) em (no meio) dele, o Deus, pois, lhes manifestou (se fez manifestar).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

διότι	τὸ	γνωστὸν	τοῦ
Dióti	tó	gnôssion	tu
Portanto	o	que se pode conhecer	do

θεοῦ	φανερὸν	ἐστίν
Theu	phaneron	estin
Deus	manifesto	é

ἐν	αὐτοῖς·	ὁ	θεὸς
Em	autos	hó	Theós
Em	eles	o	Deus

γὰρ	αὐτοῖς	ἐφάνερωσεν.
Gar	autos	ephanerôssen
Pois,	lhes	ele manifestou

I. “porquanto o que de Deus...”
 Gr. “διότι τὸ γνωστὸν τοῦ θεοῦ,
 Διότι τό γνόστον tu Theú”.

O entendimento da construção está na conjunção em foco *dióti*, *dióti*, ela sempre indica uma relação causal com aquilo que antecede, neste caso o versículo 19. Sendo assim, o versículo 19 será uma causa e o versículo 20 um efeito.

Neste particular, os homens ‘mudaram’ ladeira abaixo a verdade pela impiedade, injustiça, aqui está a explicação de como os homens deixaram a verdade suprimindo-a pela impiedade? Simplesmente porque Deus se manifestou e eles deram ouvidos à impiedade. Como os homens poderiam conhecer este manifesto? Basicamente pela obras da criação.

Observe que o termo *φανερών*, *phaneron* indica ‘visível’, ‘claro de ser visto’. E também mostra que o próprio Deus se manifestou.

VERSÍCULO 20

TRADUÇÃO ARC:

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

As (coisas), pois, invisíveis (não visível) de si (dEle) desde [a] criação d[o] mundo (desde que o mundo fora criado), com as coisas trabalhadas foram percebidas claramente (são vistas claramente pelas obras feitas), tanto o eterno poder de si (eterno poder dEle) e (quanto) a divindade sua (quanto a sua divindade) para (a fim de) o existir (eles) sem defesa (ele ficaram sem desculpas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

τὰ	γὰρ	ἀόρατα	αὐτοῦ
Tá	gar	aorata	autú
As	pois,	invisíveis	dEle

ἀπὸ	κτίσεως	κόσμου	τοῖς
Από	ktísseôs	kósmu	tois
Desde [a]	criação	d[o] mundo	com [as]

ποιήμασιν	νοούμενα	καθορᾶται,
Poiêmassin	noumena	kathrátai
Coisas trabalhadas	percebidas	vistas claramente

ἦ	τε	αἰδῖος	αὐτοῦ	δύναμις
Hê	te	aídios	autú	dynamis
O	tanto	eterno	de sim	poder

καὶ	θειότης,	εἰς	τὸ
Kaí	theiótês	eis	tó
E (quanto)	divindade	para (dentro de)	o

εἶναι	αὐτοῦς	ἀναπολογήτους,
Einai	autús	anapologêtus
Existir [em]	Eles	sem desculpas

I. “Porque as suas coisas invisíveis...”

Gr. “τὰ γὰρ ἀόρατα αὐτοῦ
Ta gar aorata autú”.

Claramente se reconhecem (...) sendo percebidos. Grego: νοούμενα καθοράται nooumena kathnratat, onde o primeiro verbo se refere estritamente à inteligência e o segundo à visão física.

Os dois verbos (...) descrevem como, na contemplação das obras de Deus, o homem pode captar o suficiente de sua natureza, para impedir-lhe o erro de identificar qualquer das coisas criadas com o Criador, capacitando-o a manter seu conceito de Deus livre da idolatria.

Está mais do que clara a relação de causa entre os versículos 19 e 20. A sentença descrita no versículo: “porque as coisas invisíveis de Deus... (estas) claramente

se reconhecem” poderá ser entendido claramente como uma explicação da sentença do versículo anterior “porque Deus lhe manifestou”, neste caso o modo pela qual acontecerá tal manifestação é do mesmo modo que é feita a todos.

“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;” (ARA).

VERSÍCULO 21

TRADUÇÃO ARC:

“porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

portanto tendo conhecido o [a] Deus não como [o] Deus glorificaram nem [ao menos] agradeceram bem (não agradeceram a Deus), pelo contrário se tornaram fúteis (vãos) em seus arrazoados (em [suas] cogitações), com isto (ficaram) envoltos em treva (entenebrecidos).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

διότι	γνόντες	τὸν
Dióti	gnóntes	ton
Portanto	tendo conhecido	o

θεὸν	οὕχ	ὡς	θεὸν
Theon	ukh	hôs	Theon
Deus	não	assim como	Deus

ἐδόξασαν	ἡ	ἡὐχαρίστησαν,
Edoksassan	ê	êukharístêssan
Eles glorificaram	ou	agradeceram bem

ἀλλ’	ἐματαιώθησαν	ἐν	τοῖς
All’	emataiôthêssan	em	tois
Pelo contrário	foram feitos vão	em [o]	os

διαλογισμοῖς	αὐτῶν	καὶ
Dialogismois	autôn	kaí
Cogitações	deles	e

ἔσκοτίσθη	ἢ	ἄσύνετος
Escotístê	hê	assynetos
Foi entenebrecido	o	sem entendimento

αὐτῶν	καρδία.
autôn	kardia
Deles	coração.

I. "...não o glorificaram como Deus..."
 Gr. "οὐχ ὡς θεὸν ἐδόξασαν
 Ukh hōs Theon edoksassan".

O que dá para perceber neste versículo é que a primeira parte claramente tem relação lógica com o final do versículo anterior, neste particular, o apóstolo mostra como as pessoas estão envolvidas em incansáveis desculpas. Aqui fica claro que tais pessoas, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus e nem ao menos lhe deram glória.

De qual conhecimento o apóstolo estava falando aqui? O conhecimento procedente na manifestação visível da criação. Os homens, possuindo tais conhecimentos, expostos pela graça visível, não lhe deram glória.

O primeiro termo de nossa análise aqui é γινόντες, gnóntes conjugado no aoristo do verbo γινώσκω, ginoskô que é traduzido nas mais variadas

formas, a básica é ‘conhecer’. Observe que neste particular as versões em estudo são unânimes: “portanto, tendo conhecimento de Deus...” (ARA);

“portanto, tendo conhecimento de Deus...” (ARC);

“porque, tendo conhecido a Deus...” (NVI);

“pois, tendo conhecimento de Deus...” (ECA);

“porquanto, mesmo havendo conhecido de Deus...” (KJA).

Observe que o verbo ‘conhecer’ está fluente na fraseologia. Porém, conheceram apenas, mas não o glorificaram como Deus.

Outro termo grego que merece nossa atenção é ἐματαιώθησαν, emataiôthêssan, que indica profundamente algo sem valor, inútil e vão, neste caso como colocam as versões em estudo:

“...tornaram nulos em seus próprios raciocínios...” (ARA);

“...em seus discursos se desvaneceram...” (ARC);

“... mais os seus pensamentos tornaram-se fúteis...” (NVI);

“... mais os seus raciocínios tornaram-se fúteis...” (ECA);

““... os seus pensamentos passaram a ser levianos...” (KJA).

Observe a riqueza do termo em grego.

VERSÍCULO 22

TRADUÇÃO ARC:

“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Inculcando-se [como] (dizendo-se) sábios se tornaram (fizeram) loucos (estultos).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

φάσκοντες	εἶναι	σοφοί	ἐμωράνθησαν
Phaskontes	einai	sophoí	emôranthêssan
Afirmando	ser	sábios	se fizeram estultos

I. “Dizendo-se sábios...”

Gr. “φάσκοντες εἶναι
Phaskontes einai”.

Fica mais do que evidente neste parâmetro eles dizendo ‘sábios’ onde encontramos o termo grego φάσκοντες, phaskontes que traz a ideia básica de ‘dizer’ ‘asseverar’ e ‘clamar’. Encontramos que os seres humanos tinham conhecimento de Deus, mas se recusaram a conhecer a Deus e a honrá-lo. Em vez de estes mesmos serem gratos por tudo o que Deus havia lhes dado, os homens muitas vezes recusaram-se a dar-lhe graças ou a glória que lhe era devida.

Vamos encontrar nas páginas da Bíblia que os homens estavam dispostos a usar todas as dádivas de Deus, mas não a adorar, muito menos louvar a Deus por essas dádivas. O resultado foi um raciocínio nulo e um coração obscurecido.

O adorador transformou-se em filósofo, mas sua sabedoria vazia e sem unção só serviu para revelar a sua própria insensatez.

Vamos encontrar o apóstolo Paulo que resumiu toda a história da Grécia em uma só declaração na qual é considerada por muitos estudiosos como dramática: “os tempos da ignorância” (At 17:30). 1 Coríntios 1: 18-31 pode ROMANOS 1 :18 - 3:20 ser uma leitura bastante proveitosa a esta altura de nosso estudo.

O versículo em foco mostra claramente que os homens reivindicaram ser sábios, mas na realidade eram loucos.

VERSÍCULO 23

TRADUÇÃO ARC:

“E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

E alteraram (fizeram mudanças) a glória do incorruptível Deus (do Deus imortal) em [a] semelhança de imagem (em imagem de semelhança) de homem corruptível (de figura de homem mortal) e (também) de pássaros (aves) e (também) de quadrúpedes e (também) de répteis.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

καὶ	ἥλλαξαν	τὴν	δόξαν
Kaí	êllaksan	tên	doksan
E	alteraram	a	glória

τοῦ	ἀφθάρτου	θεοῦ	ἐν
Tú	aphthátú	Theú	en
Do	incorruptível	Deus	Em [a]

ὁμοιώματι	εἰκόνης	φθαρτοῦ
Homoiômati	eikonos	phthartú
Semelhança	de imagem	de corruptível

ἀνθρώπου	καὶ	πετεινῶν
Anthrôpú	kaí	peteinôn
Homem,	e	de pássaros

καὶ	τετραπόδων	καὶ	ἑρπετῶν.
καί	tetrapodôn	καί	hérpétôn.
E	de quadrúpedes	e	de répteis

I. “E mudaram a glória do...”

Gr. “καὶ ἤλλαξαν τὴν δόξαν

Καί ἔλλαξαν τὴν doksan”.

O verbo aqui traduzido por ‘mudaram’ é ἤλλαξαν, ἔλλαξαν conjugado de ἀλλάσσω, allássō que indica ‘mudar’ ou ‘alterar’, mas é possível mudar a glória de Deus? Claro que não, mas aqui é uma exortativa de Paulo para dizer que estes aqui trocaram a glória como fonte de adoração, isto é, eles alteraram sua adoração por coisa corruptível, trocaram uma coisa pela outra, é este o sentido do termo grego. No texto do (Salmo 106: 20): “E assim trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva” (referência ao culto ao bezerro de ouro). O apóstolo Paulo deixa claro aqui que se trata de uma linguagem generalizada.

Vamos encontrar nas páginas da Bíblia que o ser humano trocou a glória do Deus verdadeiro por deuses substitutos que ele próprio havia feito: colocou a vergonha no lugar da glória, a corruptibilidade no lugar da incorruptibilidade, as mentiras no lugar da verdade.

I. “...e de quadrúpedes, e de répteis.”

Gr. “καὶ τετραπόδων καὶ ἑρπετῶν.

Καί tetrapodôn καὶ
hérpétôn”.

Os termos gregos empregados por Paulo apontam a esta altura do capítulo para uma alternativa dos homens, onde estes, pois, trocaram a glória divina como fonte única de adoração por outra.

Nós acompanhamos a exposição de Paulo nos versículos 19-20, onde ele deixa clara a manifestação visível de Deus mediante a criação. Eles trocaram a glória incorruptível pela corruptível, eles deixaram o Deus imortal pela imagem mortal.

Alguns estudiosos apontam os termos gregos δόξαν, doksan (glória), ὁμοιώματι εἰκόνοσ, homoiômati eikonos (semelhança e imagem), e a tríplice citação aos animais πετεινῶν, peteinôn (pássaros), τετραπόδων καὶ ἑρπετῶν. tetrapodôn kaí hérpétôn (quadrúpedes de répteis), ambas descritas em (Gn 1: 20-26), onde apontam para um paralelismo da queda do homem. Embora esta posição exegética não seja garantida, contudo, não devemos deixá-la de lado, já que o apóstolo faz uma descrição de impiedade do homem a qual fora posta em termos da narrativa bíblica da queda de Adão.

VERSÍCULO 24

TRADUÇÃO ARC:

“Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Em razão de que (por este motivo) deu junto a Deus (Deus os entregou) em [os] desejos (apetites) dos corações deles (de seu coração) e a [para dentro de] impureza (imundícia), para desonrarem (afim de desonrarem) os corpos dele em (entre) eles.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

Διὸ		παρέδωκεν	αὐτοῦς
Diò		parádōken	autús
Em razão	que	deu junto a	os

ὁ	θεὸς	ἐν	ταῖς
Hó	Theós	en	taís
O	Deus	em	os

ἐπιθυμίαις		τῶν	καρδιῶν
Epithymíais		tôn	kardiôn
Desejos		dos	corações

αὐτῶν	εἰς		ἀκαθαρσίαν
Autôn	eis		akatharssían
Deles	para (dentro de)		impureza

τοῦ	ἀτιμάζεσθαι		τὰ
Tú	atimadzésthai		tá
De	desonrados ser[em]		os

σώματα	αὐτῶν	ἐν	αὐτοῖς·
Sómata	autôn	en	autoís.
Corpos	deles	em	eles.

I. “Pelo que também Deus os entregou...”

Gr. “Διὸ παρέδωκεν αὐτοὺς ὁ θεὸς.

Dió parádôken autús hó Theós”.

O versículo começa com a conjunção Dio., Dio que indica o profundo sentido de “por este motivo”, por qual motivo? Ora, os motivos descrito nos versículos 21-23:

“porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.”(ARA).

Neste versículo encontramos os paradigmas da idolatria dos povos gentílicos que culmina com a barbaridade da última parte do versículo 23. Estes são os motivos alertados pela conjunção grega Dio., Dio que indica os motivos das cláusulas anteriores. Outro fator predominante que devemos salientar é a aplicabilidade do verbo grego παρέδωκεν, parádôken aoristo do indicativo (ação acabada tida como certa) conjugado de paradidwmi, parádídômi com a forçada preposição (para) tem amplo sentido de: “entregar ao lado”, “dar ao lado” ou “passar para” alguns exegetas colocam o sentido de ‘passar para lado judicial’.

Mas como pode Deus entregar alguém assim? Pela aplicação dos verbos gregos em foco logo perceberemos que tal retribuição imposta em παράδωκεν, parádôken tem sua fundamentação no pecado praticado antecedente e claramente descrito pelo apóstolo nos versículos 21-23. Tal retribuição pertence à justiça de Deus contra o pecado. Neste caso, a retribuição seria entregar tais pessoas à imundícia (v. 28).

II. “...às concupiscências do seu coração...”

Gr. “ταῖς ἐπιθυμίαις τῶν καρδιῶν αὐτῶν
Taís epithymíais tòn kardiôn”.

Nesta altura as versões em estudo se ‘dividem’, vejamos:

“...Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração...” (ARA);

“...Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia...” (ARC);

“... Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos de seu coração...” (NVI);

“...Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia...” (ECA);

“...Deus entregou tais pessoas à impureza sexual, segundo as vontades pecaminosos de seu coração...” (KJA).

Tudo gira em torno de dois substantivos cruciais na sentença. O primeiro é ἐπιθυμίας, epithymíais que indica ‘desejo’ ou ‘concupiscência’ e, como em algumas versões de nosso estudo. “impureza sexual’ em muitas sentenças do N.T o termo aplica-se à aberração sexual (2 Co 12: 21; Gl 5: 19). Outro substantivo pesado aplicado pelo apóstolo é ἀκαθαρσίαι, akatharssíai aplicando nas versões em estudo como ‘imundícias’. Evidentemente que este substantivo aplica-se também muitas vezes às aberrações sexuais.

Com a aplicabilidade exegética dos verbos em foco chegamos à conclusão que Paulo o caracteriza como “infame” e “contrário à natureza”. Também, não podemos aceitar que isto se refira apenas aos homens, pois “até as mulheres” entregaram-se a esse pecado, impureza, imundícia. Aí, pelo conjunto da ‘ópera’ ou por causa de sua transgressão, o texto de Paulo está mais do que claro: Deus Entregou aplicado pelo verbo παρέδωκεν, parádōken, o que significa que permitiu que continuassem pecando e que colhessem as consequências. Receberam “em si mesmos, a merecida punição do seu erro”. Estou até convencido que talvez este seja o significado do texto de (1: 18), já que lá o verbo, como vimos, está no tempo presente: “A ira de Deus está sendo revelada do céu” (tradução literal). Outro fator predominante aplicado pelo apóstolo no texto é que Deus não revelou sua ira enviando fogo do céu, mas abandonando os pecadores à própria vida lasciva.

VERSÍCULO 25

TRADUÇÃO ARC:

“pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Os quais transformaram (trocaram) completamente a verdade d[o] Deus (a verdade de Deus) em mentira e (também) adoraram e serviram (fizeram isso como escravos) à criação (criatura) em lugar de (em vez de que) o Que criou (o Deus que criou, o Qual é bendito realmente (bendito de fato) para [o] (todo) sempre, amém.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οἵτινες	μετήλλαξαν	τὴν
Hoitives	métêllaksan	tên
Os quais transformaram completamente		a

ἀλήθειαν	τοῦ	θεοῦ
Alêtheian	tu	Theú
Verdade	d[o]	Deus

ἐν	τῷ	ψεύδει	καὶ
En	tô	pseudei	kaí
Em [a]	a	mentira	e (junto)

ἐσεβάσθησαν	καὶ	ἐλάτρευσαν
Essébasthêssan	kaí	elatreussan
Adoraram	e (junto)	serviram

τῆ	κτίσει	παρὰ	τὸν
Tê	ktissei	Pará	ton
A	criação	em lugar de	a

κτίσαντα,	ὅς	ἐστιν
Ktíssanta	hos	estin
Que criou	qual	é

εὐλογητὸς	εἰς	τοὺς
Eulogêtós	eis	tús
Bendito realmente	para (dentro de)	o (todo)

αἰῶνας,	ἀμήν.
Aiônas	amêm
Sempre	Amém.

I. “mudaram a verdade de Deus em mentira...”
 Gr. “ὅς ἐστιν εὐλογητὸς εἰς τοὺς αἰῶνας
 métêllaksan tên Alêtheian tu Theú ”.

Alguns termos neste versículo merecem total atenção. O primeiro é μετήλλαξαν, métêllaksan conjugado de μεταλλάσσω, métêlassô este aparece somente nos escritos de Paulo e em Romanos (1: 15, 16), que traz a profunda ideia de trocar com ou mudar com. Observe que as versões usam ‘trocaram’ ou ‘mudaram’. A partir deste pensamento, com a aplicabilidade dos termos empregados por Paulo, neste versículo podemos chegar a três conclusões: primeiro, a essência do caráter da ofensa; segundo, que o castigo aplicado por Deus tem base, já que os erros expostos nas cláusulas anteriores são graves; terceiro, a perversão religiosa e sexual fora ampla e merecia tal sentença.

Outro termo grego que merece nossa atenção neste versículo é o substantivo ἀλήθειαν, alêtheian que é traduzido por ‘verdade’. Agora, surge uma pergunta: como eles mudaram, colocaram de lado a verdade de Deus, é possível mudar a verdade de Deus? Depende de saber qual o real sentido do apóstolo aplicando o substantivo ἀλήθειαν, alêtheian que é traduzido por ‘verdade’. O Dr. Murrai tem colocado três posições em sua grande obra de Romanos: “Que esta verdade significa a verdade que Deus tornou conhecida e pertence a Ele”, segundo: “que é o Próprio Deus” e em terceiro, “verdade concernente a Deus”. Qualquer que seja a cláusula apresentada acima, não podemos deixar de levar em consideração o termo que abre a questão metalla,ssw, métêllassô este indica ‘mudar com’, e portanto não significa necessariamente que estes homens neste contexto mudem ao ponto de que a verdade de Deus não seja mais verdade, de jeito nenhum, mas que eles, em vez de estarem do lado da verdade, em qualquer uma das formas apresentadas acima, pela mentira, que é comumente contraste neste versículo, portanto, a fraseologia μετήλλαξαν τὴν ἀλήθειαν τοῦ θεοῦ ἐν τῷ ψεύδει, métêllaksan tèn Alêtheian tu Theú em tō pseude (mudaram a verdade de Deus em mentira), observe bem a noção de troca empregada pelo apóstolo nos versículos 23-25, contudo, esta posição exegética não é uma palavra final, reconheço que a fraseologia aplicada acima é de extrema complexidade, contudo, considero razoável acreditar na combinação descrita acima.

II. “..que é bendito eternamente...”

Gr. “ὅς ἐστιν εὐλογητὸς εἰς τοὺς αἰῶνας

hos estin Eulogêtós eis tús aiônas ”.

O apóstolo agora, para contrariar toda esta imoralidade descrita, utiliza o termo εὐλογητός, eulogêtós que indica bendito, que é aplicado a Deus e para todo o sempre (Rm 9: 5; 2 Co 1: 3; Ef 1: 3).

O versículo que vinha em caráter judicial agora muda tragicamente o sentido, agora recebe um impulso espontâneo de adoração, o apóstolo cita uma evocação ao nome do Soberano Deus, e diz que o Criado é bendito, uma resposta clara às cláusulas anteriores. Nas fraseologias anteriores a este momento no versículo, o apóstolo menciona ampla desonra empregada pelos homens, pois é, agora temos uma resposta do apóstolo.

Com o emprego de Paulo do termo εὐλογητός, eulogêtós no qual indica 'bendito', fica mais do que claro que toda desonra, tentativa de mudança da verdade de Deus, e outras mais, em nada diminuía a bendita pessoa de Deus. O apóstolo encerra o versículo com um "amém". Não seria uma resposta de adoração? Claro que sim!

VERSÍCULO 26

TRADUÇÃO ARC:

“Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Por causa disto (em razão disto) deu junto a ele o Deus à (para dentro de) paixões (imoralidades) de desonra, as e, pois, [as] fêmeas deles (suas mulheres)(pois até suas mulheres), mudaram realmente (completamente)

a de acordo (segundo) a maneira (forma) natural(a atividade sexual natural)(e) em a lugar (indo contra a) d[a] natureza (indo contra a natureza).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

Διὰ	τοῦτο	παρέδωκεν
Diá	tuto	parédôken
Por causa de	isto,	deu junto a

αὐτοῦς	ὁ	θεὸς	εἰς
Autus	hó	Theós	eis
Eles	o	Deus	para (dentro de)

πάθη	ἀτιμίας,	αἷ	τε
Pathê	atimías	hai	te
Paixões,	de desonras	as	e

γάρ	θήλειαι	αὐτῶν
Gar	Théleiai	autôn
Pois,	fêmeas	deles

μετήλλαξαν	τὴν	φυσικὴν
Metéllaksan	tên	physikên
Mudaram realmente	a	segundo a natureza

χρῆσιν	εἰς
Khrêssin	eis
Forma de usar	em [a]

τὴν	παρὰ	φύσιν,
tên	pará	pyssin
A	em lugar de [a]	natureza.

I. “Deus os abandonou às paixões infames...”
 Gr. “παρέδωκεν αὐτοὺς ὁ θεὸς εἰς πάθη ἀτιμίας
 parédōken autus hó Theós eis Pathê atimías ”.

Mais uma vez encontramos o motivo pelo qual Deus entrega as nações gentílicas a esta sentença judicial, observe no versículo 24 onde temos ‘por isso’, estudado anteriormente, ‘pois’, encontramos no versículo 25 e agora no versículo 26 “Deus abandonou”. O termo utilizado por Paulo é παρέδωκεν, parédōken com o profundo sentido de ‘de junto a’ observe que as versões em estudo ampliam os sentidos variados, vejamos;

“...os entregou Deus a paixões infames...” (ARA);

“...os abandonou às paixões infames,...” (ARC);

“... Deus os entregou a paixões vergonhosas...” (NVI);

“...os abandonou às paixões infames ...” (ECA);

“...os abandonou às paixões vergonhosas, ...” (KJA).

Tudo pela aplicação do verbo παρέδωκεν, parédōken que tem este sentido de ‘abandonar’. Aqui, pelo emprego do apóstolo, concluímos que este abandono descrito é uma espécie de castigo por causa da apostasia religiosa e promiscuidade sexual desenfreada dos gentios. É aqui neste versículo onde a forma contundente deste abandono é revelada como maior intensidade.

Devemos observar a tradução acima das versões “os entregou Deus a paixões infames”. Nisto, percebemos a forma vergonhosa de tais paixões.

II. “...até as suas mulheres mudaram...”

Gr. “γὰρ θήλειαι αὐτῶν μετήλλαξαν τὴν φυσικὴν
gar thêleiai autôn metêllaksan tên physikên”.

Agora, Paulo coloca que as mulheres mudaram. O termo usado por ele é: θήλειαι, thêleiai no plural temos ‘fêmeas’ e no 27 ele usa ἄρσενες, arssenes, basicamente indica ‘macho’, então, veja que a ênfase dele recai sobre a sexualidade, ele não usa os termos ‘mulher’ e ‘homem’ que indicam marido e mulher, mas usa isso pra mostrar a sexualidade desregulada.

A construção agora é mais formal do apóstolo, observe, nas cláusulas anteriores ele tinha citado sobre a ‘imundícia’, ‘paixões infames’, agora ele torna mais formal em apontar quais seriam estas ‘imundícias’. Observe que ele utiliza o termo no qual em sua forma plural temos ‘fêmeas’, para descrever que trata de algo sexual ou ligado a relação sexual, assim sendo, estas ‘fêmeas’ mudaram (o verbo grego poderá ser traduzido por trocaram) o uso natural de suas relações íntimas por outro que é contrário a método ou modo natural.

A aplicação dos termos gregos recai agora sobre a prática do lesbianismo, já que sexo entre duas mulheres não seria um modo natural que Paulo fala, pelo contrário, seria um infame, apontado por ele mesmo nas cláusulas anteriores.

Por objetivos da obra não abordaremos o assunto com maior extensão.

VERSÍCULO 27

TRADUÇÃO ARC:

“E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

E, semelhantemente (de igual modo) também os machos (homens) deixaram fora a segundo a natureza da relação (sexual) natural (o uso da relação [sexual] conforme a natureza) da fêmea (da mulher), eles se inflamaram (abrasados) em [os] desejos (paixões) de si (deles) de um para com outros (se abrasaram uns para com outros, (isto se deu) machos (homens) para (dentro de) machos (homens), a obscenidade (indecência, imoralidade) trabalhando abaixo (praticando) [e] a recompensa em contrário (punição) (pagamento, (por causa) do desvio (erros) deles em si mesmos recebendo de volta (recebendo o troco).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

ὁμοίως	τε	καὶ	οἱ	ἄρσενες
Homoíôs	té	kaí	hoí	arssenes
Semelhantemente	e	também	os	machos

ἀφέντες	τὴν	φυσικὴν
Aphentes	tên	physsikên
Eles deixaram fora	a	segundo a natureza

χρήσιν	τῆς	θηλείας
Khrêssin	tês	Thêleías
Relação natural	da	fêmea,

ἐξεκαύθησαν	ἐν	τῇ	ὀρέξει
Eksekaúthêssan	en	tê	oréksei
Eles se inflamaram	em	o	desejo

αὐτῶν	εἰς	ἀλλήλους,
Autôn	eis	allélus
De si	para (dentro de)	uns aos outros

ἄρσενες	ἐν	ἄρσεσιν	τὴν
Arsenes	en	arssessin	tên
Machos	em [o]	machos	a

ἀσχημοσύνην	κατεργαζόμενοι	καὶ
Askhêmosynên	katergazomenoi	kaí
Obscenidade	trabalhando abaixo	e

τὴν	ἀντιμισθίαν	ἦν	ἔδει
Tên	antimisthían	hên	edéi
A	recompensa em contrário	que	era necessário

τῆς	πλάνης	αὐτῶν
tên	planês	autôn
Do	erro	deles

ἐν	ἑαυτοῖς	ἀπολαμβάνοντες.
En	heautoís	apolambanontes
Em	si mesmos	recebendo em troca

I. “semelhantemente, também os varões, deixando...”

Gr. “ὁμοίως τε καὶ οἱ ἄρσενες ἀφέντες
homoióôs tékaí hoí arssenes”.

Este versículo, contendo seus variados termos, ampliam o sentido da corrupção sexual, aqui encontramos mais detalhes. Os especialistas apontam diversas situações contidas no texto grego e algumas fraseologias e cláusulas são de suma importância para nossa análise, veja:

a) ἀφέντες τὴν φυσικὴν χρῆσιν τῆς θηλείας, aphenentes tên physsikê khrêssin tês thêleías (deixaram o contato natural da mulher). A aplicabilidade da sentença é sugestiva, já que o apóstolo considera aqui “deixaram... uso natural” temos em primeiro ἀφέντες, aphenentes que indica ‘deixar’ ‘esquecer’. E assim sendo, suponho então que tenha ou exista o modo natural, já este não é o natural, isto é, sexo no casamento entre um homem e uma mulher seria o modo natural, enquanto que

homem com homem seria não natural. Neste particular, devemos salientar o texto que ele mesmo trata do assunto (1 Co 7: 1-7).

Neste texto encontraremos com facilidade a constituição natural criada por Deus. A ofensa do homossexualismo deixa claro o abandono natural de certas coisas;

b) ἄρσενες ἐν ἄρσεσιν τὴν ἀσχημοσύνην κατεργαζόμενοι, arssenes em arssessin tên askhêmosynên katergazōmenoi (cometendo torpeza, homens com homens). A ‘torpeza’ era erigida pela ‘inflamação’ derivado do termo grego ἐξεκαύθησαν, eksekauthêssan como está na voz passiva (aquela que o sujeito recebe a ação verbal) indica: ‘foram inflamados’ ou ‘se abrasaram’, neste particular veja como as versões de estudo se ampliam;

“...cometendo torpeza, homens com homens...” (ARA);

“...varão com varão, cometendo torpeza...” (ARC);

“... Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens...” (NVI);

“...homem com homem, cometendo torpeza ...” (ECA);

“... a sucessão de atos obscenos, homens com homens...” (KJA).

Ficando claras as profundidades do termo. Na construção aqui encontraremos que o ‘erro’ ou ‘desvio’ apresentado aqui atrai as retribuições respectivas, elas são claras e serão entregues a essas pessoas que praticarem tais atos vergonhosos. (v. 21-23, 25). A reprovação dos tais é clara e contundente, já que uns dos termos tinha sua aplicação aos testes dos metais que quando provados e não passavam nos testes eram imediatamente reprovados. No N.T temos: (1 Co 9: 27; Hb 6: 8; 2 Tim 3: 8).

VERSÍCULO 28

TRADUÇÃO ARC:

“E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

E, (assim) como eles não colocaram a prova (não julgaram procedente) [o] Deus ter (ter [a] Deus) conhecimento (em reconhecimento), entregou (ao lado de) deles o Deus (Deus os entregou a lado), para (dentro de) uma rejeição (após um teste) [da] mente (a [uma] disposição mental reprovável), fabricar (praticar) as coisas não apropriadas (coisas impróprias).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Kαὶ	καθὼς	οὐκ
Kaí	kathôs	uk
E	assim como	não

ἐδοκίμασαν	τὸν	θεὸν
Edokímassan	ton	Theon
Eles colocaram a prova	o	Deus
ἔχειν	ἐν	ἐπιγνώσει,
Ekhein	en	epignôssei
Ter	em [o]	conhecimento [sobre],
παρέδωκεν	αὐτοῦς	ὁ
Parédôken	autus	hó
Entregou ao lado de	deles	o
θεὸς	εἰς	ἄδοκιμον
Theós	eis	adokimon
Deus para (dentro de)		rejeitado após um teste
νοῦν,	ποιεῖν	
Nun	poiein	
Mente	fabricar	
τὰ	μὴ	καθήκοντα,
Tá	mê	kathékonta
As (coisas)	não	apropriadas

I. "...assim Deus os entregou..."
 Gr. "παρέδωκεν αὐτοῦς ὁ θεὸς
 Parédôken autus hó Theós".

Neste versículo temos diversos termos importante para nossa análise. O primeiro é ἐδοκίμασαν, edokímassan conjugado no aoristo do indicativo (ação acabada e tida como certa) do verbo δοκιμάζω, dokímazô

que fala profundamente de ‘testar’ ou até mesmo ‘por à prova’ exegeticamente chegamos à conclusão de que o verbo indica que alguém tomou uma decisão após uma experiência, sendo assim, testaram a Deus e depois se afastaram. O outro termo na mesma linha é ἀδόκιμον, adokimon aqui um adjetivo com o sentido de ‘rejeitado’ ou aquele que passou por um teste e foi reprovado, indica uma desqualificação.

Este jogo de palavras e termos aplicados por Paulo indica basicamente que se o homem se arrependesse e buscasse ao Senhor, teria o seu conhecimento, mas aconteceu justamente o contrário, eles rejeitaram a Deus descaradamente, pelo fato de haver abandonado Deus, só restava ao homem corromper-se cada vez mais, é o que os termos ἐδοκίμασαν, edokímassan e ἀδόκιμον, adokimon mostram.

Rejeitou até a presença de Deus em seu entendimento, conhecimento! Sendo assim, dessa vez “Deus os entregou a uma disposição mental reprovável” (ARA), “entregou a um sentimento perverso” (ARC), “Aos ardis de suas mentes depravadas” (KJA), “Os entregou a um sentimento pervertido” (ECA), “entregou a uma disposição mental reprovável” (NVI) (1 Co 9: 27; Hb 6: 8), ou seja, a uma mente depravada, incapaz de discernir corretamente.

Tais homens haviam se entregado inteiramente ao pecado, e Paulo cita transgressões específicas que continuam sendo praticadas hoje. (ver Mc7:20-23; 1 Tm 1:9, 10e 2 Tm 3:2-5.)

VERSÍCULO 29

TRADUÇÃO ARC:

“estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Tendo ficado completo (estando cheios) em [com] toda injustiça, maldade, avareza, ruindade, cheios (repletos) [de] engano, [de] má disposição, e [de] murmuradores (detratores),

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

πεπληρωμένους	πάση	ἀδικία
Peplêrômenús	passê	adikía
Tendo ficado completo	[em] toda	injustiça,
πονηρία	πλεονεξία	κακία,
Ponêria	pleoneksía	kakía
Maldade,	avareza,	maldade
μεστοὺς	φθόνου	φόνου
Mestús	phthonú	phonu
Repletos	inveja,	assassinato,
ἔριδος	δόλου	κακοηθείας, ψιθυριστάς
Eridos	dolí	kakoêtheías psithyristás
Rivalidade,	engano, de	mádisposição murmuradores.

I. “cheios de toda iniquidade...”
Gr. “πεπληρωμένους πάση
ἀδικία
Peplêrômenús passê adikía”.

Este versículo, pela ampliação do apóstolo das citações graves nestes homens, é importante alistar as versões que estamos estudando para quadro comparativo, veja;

“cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores” (ARA);

“estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade” (ARC);

“tonam-se de toda a sorte de injustiça, maldade, ganância, e de depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidade, engano e malícia. São bisbilhoteiros” (NVI);

“estão cheio de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade, inveja, homicídio, contenda, engano e malignidade” (ECA);

“Então, tornaram-se cheios de toda espécie de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão empanturrados de inveja, homicídio, rivalidade, engano e malícia. São bisbilhoteiros” (KJA).

OBSERVE a variedades de opções pela amplitude dos termos gregos empregados por Paulo. Primeiro temos *peplhrwme,nouj*, *peplêrômenús*, que indica um estado completo. O Dr. Valdir Luz o entende como: ‘tendo sido plenificado’ por causa da ideia de ‘encher’. Ainda temos *pleonexi,a|*, *pleoneksía* com amplo sentido de “cobiça”, porém, não é um mero desejo, mas um desejo insaciável de ter, mesmo que com isso prejudiquemos outras pessoas. Outro que merece nossa atenção é *do,lou, dolú* que fala de ‘engano’ ou ‘falsidade’.

VERSÍCULO 30

TRADUÇÃO ARC:

“sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

(estes) que falam contra, detestadores de Deus (odiadores de Deus), malvados, presunçosos, orgulhos (jactanciosos), inventores (descobridores) de males (de [coisas] más), desobedientes aos (seus) genitores (pais e mães).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

<i>καταλάλους</i>	<i>θεοστυγείς</i>	<i>ὕβριστὰς</i>
<i>Katalálus</i>	<i>Theostygeís</i>	<i>hybristás</i>
Que falam contra	odiadores de Deus	malvados

ὑπερηφάνους	ἀλαζόνας,	ἐφευρετὰς
Huperêphanús	alazonas	epheuretás
Presunçosos	orgulhosos	inventores

κακῶν,	γονεῦσιν	ἀπειθεῖς,
Kakôn	goneussin	apeitheis
Males	a genitores	desobedientes

I. “sendo murmuradores...”

Gr. “καταλάλους
Katalálus”.

Aqui temos a continuação da listagem de Paulo ao versículo anterior. Primeiro temos καταλάλους, katalálus profundo termo que esta única vez em todo o N.T, ele fala de um ato de ‘falar mal’ um dos outros, é o fofoqueiro. Na sequência temos um termo mais complexo: θεοστυγεῖς, theostygeís a sua forma básica encontramos que é “odiador de Deus”, portanto, para o adjetivo θεοστυγεῖς, theostygeís a tradução mais próxima seria: odiadores de Deus, isto é, eles que odeiam Deus e não Deus que os odeia. As próprias versões em estudo não chegaram a um consenso:

“aborrecidos de Deus...” (ARA);

“aborrecedores de Deus...” (ARC);

“inimigos de Deus...” (NVI);

“aborrecedores de Deus...” (ECA);

“inimigos de Deus...” (KJA).

Para vocês verem que é um termo meio complexo de ser traduzido e por aparecer unicamente aqui.

E por último neste versículo temos u`perhfa,nouj, huperêphanús que indica orgulho, arrogância ou alguém que se julga acima dos outros.

VERSÍCULO 31

TRADUÇÃO ARC:

“néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Insensatos (sem entendimento), quebradores de pactos (infieis nos contratos), sem afeto natural (insensíveis) [e] sem misericórdia (compaixão).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ἀσυνέτους	ἀσυνθέτους
Assynétus	assynthétus
Sem entendimento	quebradores de pactos

ἀστόργους	ἀνελεήμονας·
Astorgús	anéleêmonas
Sem afeto natural	sem misericórdia

I. “...sem misericórdia...”

Gr. “ἀνελεήμονας·
anéleêmonas”.

Sem misericórdia ἀνελεήμονας,
 aneléêmonas “implacáveis, sem misericórdia”.
 O adjetivo “implacáveis” não consta nos textos
 mais antigos. O termo indica sem afeto natural.

VERSÍCULO 32

TRADUÇÃO ARC:

“os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Os quais (tais que), o decreto d[o] Deus tendo conhecido (tendo conhecido suficiente a justiça de Deus) de (que) tais coisas que eles fabricam (praticam), dignos de morte são (eles, que [fazem] tais coisas são dignos de morte), não somente fabricam (fazem), também concordam com quem fabricam (fazem) (estão de acordo com [quem faz (fabricam)] tais coisas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οἵτινες	τὸ	δικαίωμα
Hoitines	tó	dikaíōma
Os quais	o	decreto

τοῦ	θεοῦ	ἐπιγινόντες	ὅτι
Tú	Theú	epígnontes	hoti
D[o]	Deus	tendo conhecido	que

οἱ	τὰ	τοιαῦτα	πράσσοντες
Hoi	ta	toíauta	prassontes
Os	as	que tais	ele praticam

ἄξιοι	θανάτου	εἰσίν,
Aksioi	Thanátu	eissin
Dignos de	morte	eles são

οὐ	μόνον	αὐτὰ	ποιούσιν
U	monon	autá	poiussin
Não	unicamente	as	fabricam

ἀλλὰ	καὶ	συνευδοκοῦσιν
Allá	kaí	syneudokussin
Mas,	e (também)	eles concordam

τοῖς	πράσσουσιν.
Toís	prassussin.
Que	fabricam.

I. “conhecendo a justiça de Deus...”
 Gr. “τὸ δικαίωμα τοῦ θεοῦ ἐπιγνόντε
 Τὸ dikaiôma tu Theú epignonte”.

Chegamos então no último versículo do capítulo 01. E ele é tido como um ‘golpe fulminante’ e final em referência àqueles que vinham sendo tratados por Paulo ao longo do capítulo, no caso, os gentios. Observe que o apóstolo utiliza o verbo eivsi,n(eissin (eles são) da terceira pessoa do plural, onde temos a citação clara e contundente daquelas pessoas citadas aqui:

A degradação é tanta destas pessoas, que devemos ligá-las ao versículo anterior, sendo assim, o apóstolo lista a fraseologia καὶ συνευδοκοῦσιν τοῖς πράσσοισι καὶ syneudokussin Toís prassussin (...aprovam os que assim andam), mostrando a gravidade desde quem pratica até aquele mesmo que ‘apenas’ concorda. Com o que, por exemplo? Ora, aquele conjunto de coisas alistado por Paulo nos versículos anteriores.

A sentença divina alistada aqui pelo apóstolo é clara: ἄξιοι θανάτου εἰσίν, ακσιουthanátu eissin (eles são dignos de morte) que tipo de ‘morte’ seria esta? Aqui no original o apóstolo utiliza o substantivo qana,tou, thanátu que tem o sentido variado no N.T. de por exemplo morte natural em (Mt 10: 21; Jo 11: 4), mas, também, ele qana,tou, thanátu é utilizado às vezes por morte espiritual (Rm 7: 10; 1 Jo 3: 16), sendo assim, só nos resta a opção de crer que que esta ‘morte’ citada pelo apóstolo seja uma referência à morte eterna ou ao juízo final.

IV

**COMENTÁRIO EXEGÉTICO
DA CARTA AOS ROMANOS**

VOLUME 01 - ROMANOS 2.1-15

VERSÍCULO 1

TRADUÇÃO ARC:

“Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Pelo que (portanto), não tem desculpa (não tem defesa), indesculpável és, Oh! homem (qualquer um) em [o] que (aquele) que julga (aquele que julgando) o outro, a ti mesmo tu estás julgando (estás julgando a você mesmo), as, pois, coisas mesmas (pois, as, mesmas coisas)tu estás fazendo o que (estás) julgando (estás fazendo as mesmas coisas de quem estás julgando [agora]).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Διὸ	ἀναπολόγητος	εἶ,
Dió	anapologêtos	ei
Em razão de que	sem desculpa	és (tu)

ὦ	ἄνθρωπε	πᾶς	ὁ
Ô	anthrôpé	pás	hó
Oh!	homem	todo	o

κρίνων·	ἐν	ᾧ	γὰρ
Krinôn	em	hô	gár
Que julgando,	em [o]	que,	pois,

κρίνεις	τὸν	ἕτερον,
Krineis	ton	hetéron
Tu estás julgando	o	outro

σεαυτὸν	κατακρίνεις,	τὰ
Seauton	katakrineis	tá
A ti mesmo	tu estás julgando contra,	as,

γάρ	αὐτὰ	πράσσεις
Gár	autá	prasseis
Pois,	coisas mesmas	tu estás fazendo

ὁ	κρίνων.
hó	krinôn
O	que julgando.

I. “Portanto, és inescusável quando julgas...”
 Gr. “Διὸ ἀναπολόγητος εἶ, ὦ ἄνθρωπε,
 Dió anapologêtos ei ei hô anthrôpe”.

A grande pergunta do texto de (Rom 2: 1-6) é a quem Paulo se dirige? A dúvida tem sentido pelo grande motivo de que o substantivo a quem ele se dirige é ἀνθρωπε anthrôpe. Evidentemente que este substantivo está no caso vocativo (O caso vocativo é um caso gramatical, usado no vocativo. É uma referência à 2ª pessoa, um apelo, um chamado, e é usado para o nome que identifica a pessoa) e é um substantivo genérico traduzido para ‘homem’ ou ‘ser humano’, aí fica difícil saber quem é (ou quem são) este [s]. Sendo assim, os comentaristas assinalam três vertentes:

- a) Que Paulo está se dirigindo aos judeus;
- b) Que Paulo está se dirigindo aos gentios que não participam das coisas denunciadas pelo apóstolo no capítulo 1: 18-32; e
- c) Que Paulo está se dirigindo a todos.

Algo que poderia ajudar seria o emprego da conjunção Διὸ, dió que indica ‘em razão de que’ e é traduzido em nossas versões por ‘portanto’. Os linguistas a têm citado como indicando relação com a seção precedente, neste caso (1: 18-32), ou ligação apenas com o versículo anterior (32), e também poderá ter aplicação com o restante do capítulo 2, neste caso específico estou acreditando que Dio., dió está iniciando uma verdade que estabelecerá nestes versículos seguintes. Observe a frase: “tu fazes o mesmo”, sendo assim, fala e não cumpre. Na verdade, os judeus não estão de fora de tal processo porque o mesmo Paulo usa a combinação ἐν ᾧ γὰρ, em hô gár que indica literalmente: em, que pois, indicando “qualquer um”, sendo assim, os judeus não estão de fora.

O leitor deve estar pensando: era uma tarefa simples demonstrar que os judeus eram culpados, pois a desobediência a Deus era justamente o pecado que se recusavam a confessar. Lendo as páginas do AT devemos fazer uma seguinte pergunta: Os profetas do Antigo Testamento foram perseguidos por acusar Israel de pecar ou não? E Jesus foi crucificado pelo mesmo motivo?

Por outro lado, ἐν ᾧ γὰρ, em hô gár poderá indicar um argumento de que havia grande possibilidade de que o apóstolo, embora intimamente, estivesse se referindo aos judeus, mas outros também não estavam de fora do parâmetro, ou estivesse indicando aos judeus que eles não poderiam ‘escapar’ da aplicabilidade das sentenças.

De uma forma ou de outra, o julgamento preferido pelo apóstolo é de mandar e não praticar e ainda condenar os outros, porque condenar e fazer o mesmo é condenado no versículo em foco. Sendo assim, os eruditos colocam tal prática como uma cegueira espiritual em hipocrisia de condenar os outros.

II. “...em que julgas a outro...”

Gr. “γὰρ κρίνεις τὸν ἕτερον,
gar Krineis ton hetéron”.

Os termos que merecem destaque neste versículo são κρίνω, κρίνεις, krinôn, krineis, ambos vindos da forma κρίνω, krinô. Este verbo tem amplo sentido aqui na epístola aos Romanos. Inicialmente, tem o sentido de ‘separar’ ou ‘distinguir’, daí surge o sentido aplicado pelo apóstolo em (Rm 14: 5), também ele tem sentido geral judicial de ‘condenar’, ‘sentenciar’ (Mt 5: 40; Lc 19: 22; 1 Co 5: 12), ainda em alguns lugares ele carrega o sentido de negatividade e algo desfavorável, como no caso em foco e ainda em (Cl 2: 16; Tg 4: 11).

De acordo com os historiadores, existia o outro lado do mundo pagão do primeiro século, além do que Paulo retratou nas alistações anteriores. Sendo assim,

alguns pedem para citar o caso de homens como o ilustre contemporâneo de Paulo — Sêneca (foi um dos mais célebres advogados, escritores e intelectuais do Império Romano. Conhecido também como Séneca (ou Sêneca), o Moço, o Filósofo, ou ainda, o Jovem, sua obra literária e filosófica, tida como modelo do pensador estoico durante o Renascimento) o moralista estóico, Sêneca podia ter ouvido a acusação feita por Paulo perfeitamente. Segundo Jerónimo (“De Viris Illustribus”, do século XII), Sêneca teria trocado correspondências com Paulo, ora, como poderia trocar correspondência com um filósofo estoico? O mesmo apóstolo usou um verbo grego em 1: 28 *kaqh,konta*(*katêkonta* (que convém), este verbo não seria um termo técnico usado unicamente na filosofia estoica? Evidente que sim. Os historiadores dizem que ele desmascarava a hipocrisia, apregoava a igualdade de todos os homens, reconhecia a penetrante natureza do mal (“todos os defeitos morais existem em todos os homens, embora não aconteça que todos os defeitos sejam proeminentes em cada homem), e este foi um contemporâneo de Paulo.

VERSÍCULO 02

TRADUÇÃO ARC:

“E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Nós estamos sabendo bem (conhecemos), porém, que o juízo (a sentença) de (d[o]) Deus é segundo (ela é de acordo) verdade (segundo com [a] verdade) sobre (em cima de) os as [coisas] que tais realizam (que praticam tais [coisas]).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οἶδαμεν	δὲ	ὅτι
Oidamen	dé	hoti
Nós sabemos, porém,		que

τὸ	κρίμα	τοῦ
Tó	krima	tú
O	juízo	d[o]

θεοῦ	ἐστὶν	κατὰ
Theu	estin	katá
Deus	é	de acordo

ἀλήθειαν	ἐπὶ	τοὺς
Alêtheian	epí	tús
Verdade	sobre (a)	os

τὰ	τοιαῦτα	πράσσοντας.
Ta	toíauta	prassontas
As	que tais	que fazem

I. “sabemos que o juízo de Deus...”
 Gr. “οἶδαμεν δὲ ὅτι τὸ κρίμα τοῦ θεοῦ,
 Oidamen dé hoti tó krima tu Theu”.

Novamente em questão o verbo κρίνω, krinô. Este verbo tem amplo sentido aqui conforme já vimos na epístola aos Romanos. O texto aqui deixa claro que Deus julga de acordo com a verdade. No original, temos o substantivo ἀλήθειαν, alêtheian, este aparece mais de cem (100) vezes ao longo do NT, às vezes é traduzido como ‘verdade’ com sentido de ‘justiça’, esta é a ideia básica do substantivo nos escritos de Paulo (Rm 15: 8; 2 Co 7: 14). Também poderá ter sentido de ‘verdade’ em oposição a ‘falsidade’ e ‘mentira’ (Mc 5: 33; Ef 4: 25), neste caso, exegeticamente falando, a fraseologia κατὰ ἀλήθειαν, katá alêtheian (de acordo com verdade) poderá ser aplicada de modo que não exista um parâmetro para os judeus e outro para os gentios ou vice-versa. Qualquer um que ler a lista de pecados analisados em 1: 29-32 não pode escapar do fato de que toda pessoa, seja ela de qual nacionalidade for, não seja culpada de pelo menos uma dessas transgressões alistadas pelo apóstolo no presente texto.

Em um ângulo mais amplo da aplicabilidade do verbo κρίνω, krinô, veremos que estes pecados são “tanto da carne como do espírito” (2 Co7:1); há “filhos pródigos” e “filhos mais velhos” (ver Lc15:11-32). Ao condenar os gentios por seus pecados, na verdade os judeus (neste caso estamos incluindo os judeus na aplicação Paulina do versículo 1) condenavam a si mesmos.

II. “...os que tais coisas fazem...”

Gr. “ἐπὶ τοῦς τὰ τοιαῦτα πράσσοντας.
ἐπί τὺς τα τοιαυτα prassontas”.

Novamente uma frase paulina já citada: “...os que tais coisas fazem...”. as versões em nossa análise se ampliam aqui veja:

“...contra os que praticam tais coisas” (ARA);

“...os que tais coisas fazem” (ARC);

“... os que praticam tais coisas” (NVI);

“... os que tais coisas fazem” (ECA);

“... contra os que praticam tais ações” (KJA).

Dá para observar uma leve diferença justamente por causa da aplicação do verbo pra,ssontaj, prassontas conjugado da forma πράσσω, prassô que indica ‘fazer’ ou ‘realizar’ (At 5: 35; 2 Co 5: 10). O mesmo sentido ocupa destaque no final do versículo 32 do capítulo 1, lá, naquele caso, ‘os que tais coisas praticam’ é uma citação de Paulo às práticas malignas descritas nos últimos versículos do capítulo primeiro, já aqui, os que ‘tais coisas praticam’ se referem à cláusula anterior descrita

no início do versículo primeiro, isto é, falar mal, criticar as coisas de (Rm 1: 25-32) e praticá-las descaradamente. Outra característica fundamentada neste princípio é que os especialistas apontam para o fato de chegar à conclusão de que é justamente sobre este princípio geral que vão alicerçar-se os versículos posteriores do texto em foco.

O ‘Aletheia’ de Deus, em parceria com a equidade, regem os seus juízos, desta forma ninguém trapaceia ou possui privilégios especiais perante Deus. Observe que o apóstolo emprega o termo ‘conhecemos bem’, o verbo no original está no tempo perfeito, onde a ação verbal se completa e neste particular algumas versões traduzem ‘conhecemos bem’. Estes dispositivos mostram claramente que as cláusulas alistadas são verdadeiras.

VERSÍCULO 03

TRADUÇÃO ARC:

“E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Tu estás supondo para si (presumes), porém, isto, oh! homem, que estás julgando (que julgas) os as [coisas] e que faz e (junto) e que as faz (as coisas), tu escaparás (fugirás) do juízo (julgamento) d[o] Deus?

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

λογίζη	δὲ	τοῦτο,
Logizê	dé	tuto
Tu estás supondo para si,	porém,	isto,

ὦ	ἄνθρωπε	ὁ
ô	anthrôpe	hó
Oh!	homem,	o

κρίνων	τοὺς	τὰ
Krinôn	tús	tá
Que estás julgando	os	as [coisas]

τοιαῦτα	πράσσοντας	καὶ
Toiauta	prassontas	kaí
Que tais	que fazem	e (junto)

ποιῶν	αὐτά,	ὅτι
Poiôn	autá	hoti
Que faz	as,	que

σὺ	ἐκφεύξῃ	τὸ
Sy	ekpheuksê	tó
Tu	escaparás fora de	o

κρίμα	τοῦ	θεοῦ;
Krima	tu	Theu
Juízo	d[o]	Deus?

I. “E tu, ó homem, que julgas...”
Gr. “λογίζη δὲ τοῦτο, ὦ ἄνθρωπε ὁ κρίνων”,
Logizê dé tuto ô anthrôpe hó krinôn”.

O versículo em foco tem o princípio enunciado que é do anterior, basicamente são repetidas algumas expressões.

O vocativo (O caso vocativo é um caso gramatical, usado no vocativo. É uma referência à 2ª pessoa, um apelo, um chamado, e é usado para o nome que identifica a pessoa) e é um substantivo genérico e novamente utilizado a quem se dirige. Das três opções listadas, apontamos para os judeus como referência.

Até agora temos visto nestas cláusulas que, vindo o juízo divino, será absolutamente imparcial. A própria Bíblia cita que Deus não faz acepção de pessoas. Deus “retri-buirá a cada um segundo o seu procedimento”.

Enquanto, para Paulo, o perdão e a vida eterna pertencem inteiramente à graça de Deus, o julgamento divino (conforme o ensino uniforme da Bíblia) é sempre feito de acordo com o que os homens fizeram. Cada fator material é tomado em consideração.

Basta observar a aplicabilidade do verbo κρίνω, krinô. Temos aqui variações nas versões de estudo, veja:

“Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?” (ARA);

“E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?” (ARC);

“Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus?” (NVI);

“Tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, pensas que, fazendo-as tu, escaparás do juízo de Deus?” (ECA);

“Deste modo, quando tu, um simples ser humano, os julga e, todavia, pratica os mesmos atos, pensa que de alguma forma escapará do juízo de Deus?” (KJA).

VERSÍCULO 04

TRADUÇÃO ARC:

“Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Ou da riqueza d[a] bondade (benignidade) de si (dEle) e (junto) d[a] tolerância (adiamento), e (junto) d[a] longanimidade (clemência), tu menosprezas (imaginas abaixo), desconhecendo (não conhecendo) o agradável (o gracioso) d[o] Deus (o gracioso de Deus) para (dentro d[a]) mudança de mente te leva? (te conduz?).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO

E TRADUÇÃO LITERAL:

η	τοῦ	πλούτου	τῆς
Ê	tu	plutu	tês
Ou	da	riqueza	da

χρηστότητος	αὐτοῦ	καὶ
Khrêstotêtos	autú	kaí
Bondade	dEle	e (junto)

τῆς	ἀνοχῆς	καὶ
Tês	anokhês	kaí
Da	tolerância	e (junto)

τῆς	μακροθυμίας	καταφρονεῖς,
Tês	makrothymías	kataphroneis
Da	longanimidade	tu menosprezas

ἀγνοῶν	ὅτι	τὸ
Agnoôñ	hóti	tó
Não conhecendo	que	o

χρηστὸν	τοῦ	θεοῦ	εἰς
Khrêston	tu	Theú	eis
Agradável	do	Deus	para [a]

μετάνοιάν	σε	ἄγει;
Metánoián	sé	agei
Mudança de mente	te	leva?

I. “Ou desprezas tu as riquezas...”
 Gr. “ἡ τοῦ πλοῦτου τῆς χρηστότητο ,
 Ἐ tu plutu tês khrêstotêtos”.

Diversos são os termos importantes no versículo. Em primeiro lugar, não podemos deixar de citar a importante conjunção (As conjunções são palavras invariáveis que servem para conectar orações ou dois termos de mesma função sintática, estabelecendo entre eles uma relação de dependência ou de simples coordenação) η, ê (ou), neste particular ela não está aqui como uma alternativa aplicada às cláusulas anteriores, mas ela tem amplo sentido de mostrar as diversas atitudes dos indivíduos no contexto, neste caso, os judeus.

Depois de o apóstolo citar o verbo καταφρονεῖς, kataphroneis que tem um sentido ou ideia de ‘pensar mal acerca de’ ou ‘desprezar’. Exegeticamente falando, o verbo está apontando para um ato de subestimar ou desprezar a algo e indica responder a algo com

humilhação, deixando de dar a atenção que lhe é merecida. No caso em foco eles rejeitaram a crhsto,tthoj, khrêstotêtos, que indica uma ‘bondade’ de forma geral, em alguns casos também ‘benignidade’, apontando para revelar favores (Mt 11: 30; Ef 2: 7; 1Pe 2: 3).

II. “... leva ao arrependimento?”

Gr. “μετάνοιάν σε ἄγει;,
Metánoián sé agei”.

O substantivo utilizado aqui pelo apóstolo é meta,noia,n, metánoián que literalmente fala de ‘mudança de mente’ e aponta para aquela mudança registrada em nossa consciência, que pelo meio de que, em nosso psychê (mente) decidimos sair (voltar) do pecado para Deus.

O termo grego μετάνοιάν, metánoián em muitas cláusulas está interligado à fé que aciona uma atividade transformadora na vida do crente para as coisas celestiais, sendo assim, devemos atentar-nos para estes textos (At 2: 38; 3: 19; 11: 18).

O que leva ao arrependimento? Neste versículo o apóstolo aponta a bondade de Deus como agente principal. O verbo aqui utilizado por ele é a;gei, agei, que não significa um simples ‘leva’, mas indica para um profundo ato de ‘conduzir’ ou ‘transportar’ (1 Tess 4: 14; 2 Tim 3: 6), neste caso, a afirmativa é que a bondade de Deus ‘conduz’ ao arrependimento, lógico, depois de ser devidamente avaliada, daí, ‘conduz’, temos a força do verbo a;gei, agei.

VER S Í C U L O 05

TRADUÇÃO ARC:

“Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

De acordo (segundo), porém, a teimosia (obstinação) de ti e (com) impertinente coração, acumulas (ajuntas) ira para ti mesmo em [o] dia d[a] ira d[o] Deus (no dia da ira de Deus) e d[o] descortinamento (d[a] revelação) do justo juízo (julgamento justo) d[o] Deus.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

κατὰ	δὲ	τὴν	
Katá	dé	tên	
De acordo,	porém,		a

σκληρότητά	σου	καὶ
Sklêrótêtá	su	kaí
Teimosia	de ti	e (junto)

ἀμετανόητον	καρδίαν	θησαυρίζεις
Ametanóêton	kardían	Thêssaurídzeis
Impertinente	coração,	acumulas

σεαυτῶ	ὀργὴν	ἐν
Seautô	orgên	en
Para ti mesmo	ira	em [o]

ἡμέρα	ὀργῆς	καὶ
Héméra	orgês	kaí
Dia	d[a] ira	e (junto)

ἀποκαλύψεως	δικαιοκρισίας
Apokalypseôs	dikaiokrissías
D[o] descortinamento	justo julgamento

τοῦ	θεοῦ
Tu	Theú
Do	Deus.

I. “segundo a tua dureza e teu coração...”
 Gr. “κατὰ δὲ τὴν σκληρότητά σου καρδίαν,
 Katá dé tēn sklêrotêtá su kardian”.

Vamos observar que somente neste versículo o apóstolo utiliza três termos que são utilizados unicamente em Romanos. O primeiro é σκληρότητά, sklêrotêtá, traduzido nas versões que estamos analisando como ‘teimosia’ e ‘dureza’. Dizem os especialistas que Deus havia suportado com paciência os mais variados pecados e rebeliões de Israel e lhes enviara seu Filho, o Messias. Mesmo depois de Israel crucificar Cristo, Deus concedeu à nação quase mais quarenta anos de graça e reteve seu julgamento. Não é o julgamento de Deus que conduz os homens ao arrependimento, mas sim sua bondade. Ainda assim, Israel não se arrependeu. Daí, entenderemos a aplicabilidade do termo σκληρότητά, sklêrotêtá utilizado aqui pelo apóstolo.

O outro termo é avmetano,hton, ametanóêton, que fala de uma pessoa impertinente que não se arrepende, e o último termo inédito é δικαιοκρισίας, dikaiokrissías que aponta para um ‘justo julgamento’.

O que podemos observar claramente é a mudança de mensagem: até o versículo quatro encontrávamos um jogo de palavras meio que retóricas e decifrativas, agora temos uma denúncia do apóstolo mais aberta. Observe que ele aponta para um coração obstinado ou teimoso com a construção clara e decisiva sklhro,thta, sou kardi,an, sklêrotêta su kardia.

II. “...no dia da ira...”

Gr. “ἐν ἡμέρᾳ ὀργῆς,
en hêméra orgês”.

O termo utilizado pelo apóstolo para ‘acumulas’ é θησαυρίζεις, thêssaurídzeis, carrega o sentido de ‘carregar’ ‘ajuntar’ e ‘entesourar’, é uma espécie de acúmulo, sendo assim, aqui o apóstolo mostra que estes judeus estavam acumulando ira pra si (Mt 6: 19, 20; Lc 12: 21).

Neste particular devemos destacar algo predominante que é a questão apresentada pelo apóstolo e já analisada aqui no versículo 2. Aqui encontramos o juízo de Deus que é aplicado ou estendido no versículo 3. Na exposição do apóstolo, o juízo de Deus não fora apresentado segundo a verdade? Evidente que sim!

Ora, a meu ver, se esta ira não for provocada, dificilmente ela se manifestará, agora, se esta ira for provocada, o que se há de se fazer? A ira, a meu ver, será provocada quando (o homem) rejeitar a bondade de Deus, assim sendo, quando rejeitamos a bondade de Deus, na visão do apóstolo, estamos acumulando ‘ira’ sobre nós mesmos.

O acerto de contas aplicado por Paulo aqui será chamado de “da manifestação do juízo de Deus”. Ora, está meio genérico, já que a Bíblia cita diversos tipos de julgamentos, tais como: tribunal de Cristo. Creio que não seria este o caso, já que as pessoas alistadas aqui perderiam o posto salvífico. Temos o juízo da grande tribulação aplicada no apocalipse, sendo assim, acho plausível ser considerada como um dia ‘da ira de Deus’. Temos o juízo final, descrito em apocalipse, contudo, de uma forma ou de outra, serão acertadas as contas daqueles que rejeitarem a bondade de Deus.

VERSÍCULO 06

TRADUÇÃO ARC:

“o qual recompensará cada um segundo as suas obras,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

O que entregará (dará) de volta (retribuirá) a cada um de acordo (com) (segundo) as obras dele (as suas obras).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ὅς	ἀποδώσει	ἐκάστῳ	κατὰ	
Hós	apodôssei	hékastô	katá	
Que	entregará de volta	a cada um	de	acordo
(com)				

τὰ	ἔργα	αὐτοῦ·
Tá	erga	autú
As	obras	dele.

I. “recompensará cada um...”

Gr. “ἀποδώσει ἐκάστῳ,
Apodôssei hékastô”.

O termo ἀποδώσει, apodôssei traz a ideia de recompensar ou pagar de volta. No grego o termo tem aplicação como um pagamento de um débito para saldar alguma dívida. As versões se dividem entre ‘retribuirá’ e ‘recompensará’. O mais intrigante no versículo é mesmo o termo erga, erga traduzido por ‘obra’ e em algumas versões ‘procedimento’. Para este princípio veja o que comentou o erudito Wierbe em seu comentário de Romanos:

“...Paulo não ensina a salvação pelo caráter ou pelas boas ações. Antes, explica outro princípio fundamental do julgamento divino: da mesma forma que Deus julga de acordo com a verdade, também julga de acordo com as ações. Nessa passagem, Paulo trata dos atos coerentes na vida de uma pessoa, do impacto total de seu caráter e conduta. Davi, por exemplo, cometeu pecados terríveis; mas a tônica geral de sua vida foi a obediência a Deus. Judas confessou seu pecado e forneceu o dinheiro para a construção de um cemitério para estrangeiros; mas a tônica geral de sua vida foi a desobediência e a incredulidade.”

Neste versículo, além de apontar este julgamento para algo universal, segundo o proceder e que para este proceder haverá retribuição, devemos levar em consideração que é uma garantia de que o julgamento exposto no versículo realmente acontecerá. Aqui mostra que as obras não são critério nenhum para salvação, pois o apóstolo não está falando do evangelho, no versículo ele mostra a garantia de que acontecerá o julgamento, ele não será adiado.

Em (2: 1-5) o apóstolo vem tratando de erros dignos de punição, assim sendo, estes não estariam livres, e não somente eles, mas todos (Mt 16: 27; Ef 6: 8; Cl 3: 23, 24).

VERSÍCULO 07

TRADUÇÃO ARC:

“a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Aos, de uma lado de, conforme paciência d[a] obra boa, glória, e honra, e imortalidade (incorruptão) eles buscam(procuram) vida eterna (buscam [a] vida eterna).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῖς	μὲν	καθ’
Tois	men	kath’
Aos	de uma lado	conforme

ὑπομονήν	ἔργου	ἀγαθοῦ
Hupomonên	ergú	agathú
Paciência	de obra	boa

δόξαν	καὶ	τιμῆν
Doksan	kaí	timên
Glória	e	honra,

καὶ	ἀφθαρσίαν	ζητοῦσιν
Kaí	aphtharssían	dzêsoussin
E	incorruptão	eles buscam

ζωήν	αἰώνιον,
Dzôên	aiônion.
Vida	eterna.

I. “a saber: a vida eterna...”

Gr. “ζωὴν αἰώνιον,
Dzôên aiônion”.

Ele está ensinando aqui a salvação pelas obras? Paulo não está ensinando salvação pelas obras aqui. Ao meu ver, e já na exposição textual, o apóstolo está salientando ou demonstrando a imparcialidade de Deus com relação a judeus e gentios. Dá para perceber algum princípio na notação da cláusula, onde vemos a confissão repassada de surpresa que o apóstolo Lucas assinala em (At 10:34): *“Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação” (entre gentios bem como entre judeus), “aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.”*

O Senhor Deus mostrou Sua aceitação a Cornélio, a quem foram ditas estas palavras. Mostrou-a enviando-lhe Pedro com o Evangelho, para que ele e sua casa fossem salvos (At 11:14).

Encontraremos o apóstolo aqui destacando três importantes termos em seus escritos. Primeiro temos δόξαν, doksan, que neste particular é traduzido por ‘glória’. Este termo é usado frequentemente pelo apóstolo aqui e em outros escritos para apontar para a bendita esperança do crente (1 Co 2: 7; 15: 42; Cl 3: 4). Depois temos τιμὴν, timên que neste particular é traduzido por ‘honra’ e é um termo que expressa a ideia paralela ou próxima do termo do,xan, doksan (2 Pe 1: 17; Ap 4: 9; 5: 13). Neste caso devemos aplicar o antagonismo em que aqueles que buscam esta ‘honra’

terá a aprovação e a outorga de Deus e aqueles que estão em desgraça, aplicada ao longo do texto. E por último o termo ἀφθαρσίνα, aphtharssían, que traz uma alusão totalmente ao contrário das aspirações das pessoas apresentadas pelo apóstolo em 2: 1-5. Ainda ver esta associação dos termos empregados em (Rm 8: 23; 2 Co 5: 4; 1 Pe 1: 4). A verdadeira fé salvadora redonda em obediência e em uma vida piedosa, apesar dos fracassos ocasionais.

II. “...em fazer bem...”

Gr. “ἔργου ἀγαθοῦ,
ergú agathú”.

Então para ser salvo basta fazer ou praticar o bem? No texto de (Ef 2: 8, 9) ele deixou claro que boas obras somente não salvam, agora, os salvos não poderão deixar de fazer o bem, aliás, sempre devem fazer o bem. Aí entra a fraseologia do Dr. Murray:

“as obras, sem aspiração redentora, são mortas,
a aspiração, sem boas obras, é presunção”.

VERSÍCULO 08

TRADUÇÃO ARC:

“mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

8 Aos de outro lado, de ambição egoísta (os contenciosos) e (os) que não obedecem à verdade, que são convencidos (persuadidos), porém, à injustiça, ira e indignação.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῖς	δὲ	ἐξ
Toís	dé	eks
Aos	de outro lado	de
ἐριθείας	καὶ	ἀπειθοῦσι
Eritheías	kaí	apeithussi
Ambição egoísta	e	que não obedecem
τῇ	ἀληθεία	πειθομένοις
Tê	alêtheía	paithemenois
A	verdade	que são convencidos
δὲ	τῇ	ἀδικίᾳ
Dé	tê	adikía
Porém,	à	injustiça
ὀργῇ	καὶ	θυμός.
Orgê	kaí	Thymós
Ira	e	indignação.

I. “mas indignação...”

Gr. “δὲ θυμός.,
Dé Thymós”.

O termo que merece nossa atenção neste versículo é ἐριθείας, eritheías, que fala de uma ‘rivalidade’ ou até mesmo uma ‘ambição egoísta’. Os eruditos têm colocado o termo como uma atividade ou mentalidade de mercenário, assim sendo, é a aplicação natural nos escritos Paulinos (2 Co 12: 20; Gl 5: 20; Fp 1: 17). Aqui, temos uma pequena variação nas versões em estudo, veja:

“mas ira e indignação aos facciosos...” (ARA);

“mas indignação e ira aos que são contenciosos...”
(ARC);

“Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas...”
(NVI);

“mas indignação e ira aos que são contenciosos...”
(ECA);

“por outro lado, reservará ira e indignação para todos que se conservam egoístas...” (KJA).

Com isto, observaremos que o sentido de ἐριθείας, eritheías trará sempre o lado faccioso. Neste contexto fica claro o antagonismo entre a verdade e a facção (1 Co 13: 6; 2 Tess 2: 12).

II. “...obedientes à iniquidade...”

Gr. “πειθομένοις τῇ ἀδικίᾳ,
Paithemenois tê adikía”.

A todo instante encontraremos na escrito do apóstolo que as retribuições estão bem assinaladas. Agora, temos ‘ira e indignação’ que marcam a retribuição à desobediência apresentadas nas cláusulas deste texto. Já apresentamos em 1: 18 que esta ira não poderá ser comparada com a humana.

VERSÍCULO 09

TRADUÇÃO ARC:

“tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego”;

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Tribulação e (junto) angústia (estreito) sobre toda (cada) alma de homem que realiza para si (que cumpre para si) o mal, de Judeu, não só, primeiramente e (junto), mas também de Grego (em primeiro lugar d[o] Judeu e também d[o] Grego).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

θλιψις	καὶ	στενοχωρία
Thilípsís	kaí	stenokhória
Tribulação	e	angústia
ἐπὶ	πᾶσαν	ψυχὴν
Epí	passan	psykhên
Sobre	toda	alma
ἀνθρώπου	τοῦ	κατεργαζομένου
Anthrôpu	tu	katergazoménú
De homem	o	que realiza para si
τὸ	κακόν,	Ἰουδαίου
Tó	kakon	Ioudaíu
O	mal	de Judeu

τε πρῶτον
Té próton
Não só, primeiro,

καὶ Ἕλληνος·
Kaí Hellénos
E (junto) a Grego.

I. “tribulação e angústia...”
Gr. “θλίψις καὶ στενοχωρία,
Thilípsis kaí stenokhōría”.

Neste versículo podemos continuar observando a imparcialidade de Deus. E o apóstolo utiliza termos duros. O primeiro temos um ‘jogo’ θλίψις καὶ στενοχωρία, thilípsis kaí stenokhōría (tribulação e angústia), é uma aplicação para aqueles que praticam o mal. O segundo termo encontramos somente nos escritos de Paulo e fala não somente de angústia, mas como o Dr. Valdir Luz tem aplicado, como ‘estreitamento de lugar’ ((Rm 8: 35; 2 Co 6: 4; 12: 10).

Observe que aplicação é clara e conclusiva: ‘sobre... qualquer homem...’, no caso, o judeu, eles tiveram prioridade na salvação (Jo 1: 12), mas como não creram, têm também prioridades na condenação.

VERSÍCULO 10

TRADUÇÃO ARC:

“glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego;”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Glória, porém, e honra, e paz (tranquilidade) a todo que opera o bem (a todo que faz o bem), não só, primeiro a Judeu (não só a[o] Judeu), mas também ao Grego.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

δόξα	δὲ	καὶ
Doksa	dé	kaí
Glória,	porém,	e (junto)
τιμὴ	καὶ	εἰρήνη
Timê	kaí	eirênê
Honra	e (junto)	paz
παντί	τῷ	ἐργαζομένῳ
Pantí	tô	ergadzomenô
A todo	o	que trabalha
τὸ	ἀγαθόν,	Ἰουδαίῳ
Tó	agathon	Iudaíô
O	bom	a Judeu
τε	πρῶτον	
Té	prôton	
Não só,	primeiro	

καὶ	Ἑλληνι·
Kaí	Hellēni
E (junto)	a Grego

I. “glória, porém, e honra...”

Gr. “δόξα δὲ καὶ τιμὴ,
Doksa dé kaí Timé”.

Seguindo o mesmo princípio de imparcialidade, nesta cláusula temos o apóstolo colocando uma espécie de estrutura invertida em conotação com o versículo 7, aqui o apóstolo assinala a recompensa dos justos, veja:

1: 7 “...glória, e honra, e incorrupção”;

1: 10 “glória, porém, e honra e paz...”

Aqui temos o termo εἰρήνη, eirênê que indica paz ou tranquilidade, revelada na maior reconciliação, assim temos paz com Deus, no coração e na eternidade.

VERSÍCULO 11

TRADUÇÃO ARC:

“porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Não, pois, é (pois não há) parcialidade (acepção de pessoas) a o Deus (vinda da parte de Deus).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὐ	γάρ	ἐστιν
U	gár	estin
Não,	pois,	é

προσωποληψία	παρὰ	τῷ	θεῷ.
Prossôpolûpsía	pará	tô	Théô
Parcialidade	a	o	Deus.

I. “...não há acepção de pessoas”
Gr. “προσωποληψία,
Prossôpolypsía”.

O termo utilizado aqui pelo apóstolo é προσωποληψία, prossôpolypsía, indica parcialidade com o sentido de aceitação da aparência, já que em alguns lugares do oriente, em cumprimento umas às outras pessoas, ela colocava o rosto em terra, daí, se levantassem a cabeça indicava então que era aceita a pessoa; não faz isto com uns e outros não.

Neste termo *proswpolhmyi,a*, *prossôpolypsía*, cada qual indica não somente “acepção de pessoas”, mas indica que é uma espécie de favoritismo ou parcialidade, basta consultar os versículos seguintes (2 Cr 19:7; Jo 34:19; At 10:34; Gl 2:6; Ef 6:9; Cl 3:25; 1 Pe 1:17).

A Bíblia diz claramente que Nosso Senhor afirmou a mesma verdade quando disse do Pai celeste: “ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5: 45).

VERSÍCULO 12

TRADUÇÃO ARC:

“Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Quantos (todos), pois, sem lei pecaram (eles pecaram sem lei), sem lei (à parte d[a] lei) e (também) perecerão, e quantos (todos) em [a] lei (sob [a] lei) pecaram, através d[a] lei serão julgados (mediante a lei serão julgados).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Ὅσοι	γὰρ	ἀνόμως	
Hosoi	gár	anomôs	
Quantos,	pois,	sem lei	
ἤμαρτον,	ἀνόμως		καὶ
Hêmarton	anomôs		kaí
Eles pecaram	sem lei		e (também)
ἀπολοῦνται,	καὶ	ὅσοι	
Apoluntai	kaí	hosoi	
Eles perecerão	e (também)	quantos	
ἐν	νόμῳ	ἤμαρτον,	
En	nomô	hêmarton	
Em [a]	lei	Eles pecaram,	

διὰ	νόμου	κριθήσονται·
Diá	nomú	krithêssontai
Através de	lei	eles serão julgados

I. “Porque todos os que sem lei pecaram...”

Gr. “Ὅσοι γὰρ ἀνόμως ἥμαρτον,
Hossoi gár anomôs hêmarton”.

O adjetivo “Ὅσοι, hossoi que aparece só neste versículo duas vezes e indica ‘todos’, sem distinção nenhuma, já a expressão ‘sem lei’ vem do termo avno,mwj, anomôs que poderá ser traduzido por ‘sem a lei’, qual lei? Muitos comentaristas têm aplicado esta ‘lei’ para a lei mosaica ou todo o A.T., assim sendo, quanto aos ‘sem lei’, Paulo estaria falando dos gentios e quanto aos ‘com lei’ Paulo estaria falando dos judeus, a lei seria um aplicação do termo no,mw|, nomô, termo grego traduzido no AT grego do termo Torah, isto é, os cinco primeiros livros da Bíblia.

Mas o versículo está garantindo a salvação daqueles que pereceram antes da lei ou não têm acesso a esta lei? De modo nenhum!

Esta construção “Ὅσοι γὰρ ἀνόμως, hossoi gár anomôs (Porque todos os que sem lei) indica literalmente ‘estando sem a Lei’, não pode ser entendido como como a lei moral, isto é, uma lei natural do ser humano para discernir o que é certo ou errado. O que o texto deixa claro é que com ou sem a Lei de Moisés, judeus ou gentios seriam condenados caso não abandonassem seus pecados.

Quem comete com ou sei lei o pecado desenfreado é condenado à perdição de um modo ou de outro, mas os gentios não serão condenados por não cumprirem um código de leis que não lhes era acessível. Firma-se o princípio de que os homens são julgados segundo a luz que tiveram, não segundo a luz que não tiveram.

II. “...pela lei serão julgados”
Gr. “διὰ νόμου κριθήσονται,
Diá nomú krithêssontai”.

Vamos chegar à conclusão, neste versículo, que todos, judeus ou gentios, são responsáveis perante Deus e passíveis de juízo. Vamos encontrar também o termo no,mou, nomú no AT, que é a tradução do hebraico Torah. Os que têm essa lei são os judeus, que possuem essa lei especialmente revelada.

Evidentemente que o caráter do pecado dessas pessoas é e será baseado nessa lei que eles possuem, e as sentenças serão agravadas ou não em correspondência de seus pecados praticados.

VERSÍCULO 13

TRADUÇÃO ARC:

“Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Não, pois, os ouvidores de lei [sã] justos ao lado de (junto a) Deus, mas, os fazedores de lei (os que cumprem [a] lei) serão justificados (eles serão justificados).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὐ	γὰρ	οἱ	ἀκροαταὶ
U	gár	hoi	akroataí
Não,	pois,	os	ouvidores

νόμου	δίκαιοι	παρὰ
Nomu	díkaiοι	pará
De Lei	justos	ao lado de

[τῷ]	θεῷ,	ἀλλ’
Tô	Theô	all’
O	Deus,	mas,

οἱ	ποιηταί.
Hoi	poiétaí
Os	fazedores

νόμου	δικαιωθήσονται.
Nomu	díkaiôthêssontai.
De lei	eles serão justificados.

I. “Porque os que ouvem a lei...”
Gr. “γὰρ οἱ ἀκροαταὶ νόμου,
Gár hoi akroataí nomu”.

Novamente temos a repetição do termo no,mou, nomú; este termo é muito citado no bloco pelo apóstolo indicando Lei, isto é, a Lei de Moisés. Na verdade, este versículo está interligado aos outros dois versículos anteriores e demonstrando as mesmas sentenças. O curso seguido por seu argumento indica que, embora o homem fosse justificado se fosse praticante da lei, contudo, desde que ninguém a pratica perfeitamente, não há justificação desse modo. A antítese entre simplesmente ouvir a lei e praticá-la é desenvolvida em (Tg 1: 22-25).

De acordo com os eruditos, os judeus se gabavam da Lei. Temos até informações históricas relevantes de que eles eram diferentes de seus vizinhos pagãos, a grande diferença é que estes vizinhos adoravam ídolos! Vamos encontrar nestas cláusulas o que o apóstolo Paulo deixa claro, que o mais importante não era possuir simplesmente a Lei, mas sim praticar a Lei.

Ao analisarmos as terminologias aplicadas pelo apóstolo neste bloco, logo perceberemos que uma mera posse da lei (nomos) não garantiria um juízo, julgamento favorável da parte de Deus, assim sendo, devemos crer que a lei (nomos) é uma espécie de padrão de julgamento e requer uma conformidade com seus preceitos, isto é, a aplicação de qualquer julgamento está padronizada em suas funções.

Neste versículo temos ἀκροαταὶ νόμου, akroataí nomu (ouvidores da lei) e contudo vamos encontrar nas páginas do AT que a nação de Israel ouvira a lei, assim, lógico, se familiarizava com a mesma (At 15: 2; 2 Co 3: 14), com isto, a nação se tornara ouvinte desta lei, mas aqui o apóstolo deixa claro que somente ouvir esta lei não é nenhuma garantia de se escapar de um eventual julgamento, mas pelo contrário, o apóstolo visa a fraseologia δικαιωθήσονται, dikaiôthêssontai isto é, eles serão justificados, quem? Os praticantes e não os ouvintes da lei.

VERSÍCULO 14

TRADUÇÃO ARC:

“Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,”

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Quando, pois, gentes (gentios), as não que tendo de natureza (os gentios, que não têm a lei por natureza) as (coisas) d[a] Lei (eles) fazem, estes, lei não tendo (não tendo eles lei) para si mesmo o fazem lei (são [e] lei para si mesmo).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

V.: 14 ὅταν	γάρ	ἔθνη
Hotan	gár	ethnê
Quando,	pois,	gentes
τὰ	μὴ	νόμον
Tá	mê	nomon
As (coisas)	não	lei
ἔχοντα	φύσει	
Ekhonta	physsei	
Tendo	de natureza	
τὰ	τοῦ	νόμου
Tá	tú	nomú
As (coisas)	d[a]	lei

ποιῶσιν,	οὗτοι	νόμον
Poiôssin	hutoi	nomon
Se fazem	estes,	lei
μὴ	ἔχοντες	ἑαυτοῖς
Mê	ekhontes	heautois
Não	tendo	para eles mesmos.
εἶσιν	νόμος·	
Eissin	nomos	
São	lei.	

A autoridade da Palavra de Deus tem a ver com a vontade, com a obediência e com o fazer (Mt 7. 29), partindo sempre de um grande esforço individual.

Os maiores inimigos desta hermenêutica sadia e os da Bíblia não são seus necessariamente opositores, mas os seus expositores que tentam encontrar na mesma uma hermenêutica ‘furada’, tendo como base a Bíblia, e querem ter a defesa para as suas ideias absurdas e errôneas. (Gn 3: 1-5).

Nossa hermenêutica Sagrada aplicada em nossa metodologia depende da fé salvadora e do Espírito Santo para a compreensão e interpretação da Escritura (II Co 4: 4), e nunca em pensamentos de axiologias, pensamentos retóricos pessoais.

Procuramos com este método hermenêutico interpretar a experiência pessoal à luz das Escrituras, onde chamamos em um dos capítulos de exegese, e não as Escrituras à luz da experiência pessoal, onde chamamos no mesmo capítulo de eisegese.

Nesta hermenêutica apresentada por este manual, os exemplos bíblicos só têm autoridade prática quando amparados por uma ordem que os faça mandamento universal, sendo assim descrevemos a grande diferença entre a descrição e a transcrição; não é porque um determinado autor das escrituras falou tal dito que serve para ser seguido em nossos dias.

Que esta disciplina, a arte da interpretação bíblica tenha alcançado seu principal objetivo, que sempre será de mudar as nossas vidas e não multiplicar nossos conhecimentos apenas.

BIBLIOGRAFIA USADA NA PRESENTE OBRA

1. Fontes Principais

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 2001.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 1998

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Alfalit do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Alfalit Brasil, 2000.

ABÍBLIASAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

2. Fontes Seleccionadas: Bíblias de Estudo

BÍBLIA ANOTADA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1994.

BÍBLIA DE ESTUDO DE APLICAÇÃO PESSOAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1995.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. São Paulo: Editora Vida, 1996.

BÍBLIA VIDA NOVA. São Paulo: Editora Vida Nova, 1989.

3. Fontes Selecionadas: Dicionários

DAVIS, John. Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1993.

BOYER, O.S. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo: Editora Vida, 1994.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário de Escatologia. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário da Língua Portuguesa. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

DOUGLAS, J.D. (org.) O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Editora VidaNova, 2001.

BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. Volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

ROCHA, Ruth. Minidicionário. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

SARGENTIM, Hermínio. Dicionário de Ideias Afins. São Paulo: Editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), sem ano.

A. ELWELL, Walter. Enciclopédia histórico-Teológica da Igreja Cristã. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Vida Nova, 1982.

CIVITA, Victor (editor). Dicionário Biográfico. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Abril, 1972.

VIANA, Moacir da Cunha (editor). Dicionário didático da língua Portuguesa. Editora Didática Paulista.

4. Fontes Selecionadas: Outras línguas

ALLAND, kurt. The Greek New Testament. United Bible, 1984.

Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ. O Novo Testamento Grego. Texto Recebido. The Trinitarian Bible Society, 1902

BROWN, Colin & COENEN Lothar. (orgs.)
Dicionário Internacional de Teologia do Novo
Testamento. vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DOBSON, John H. Aprenda o Grego no Novo
Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

DAVIS, Guillermo. Gramática Elemental
del Griego del Nuevo Testamento. El Paso, Texas:
Casa Bautista de Publicaciones, 1979.

FRIBERG, Barbara & FRIBERG, Timothy. O
Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo:
Editora Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W.
Léxico do Novo Testamento Grego/Português.
São Paulo: Vida Nova, 1984.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Griego-
Español del Nuevo Testamento. Viladecavalls:
Editorial CLIE, 1982.

BERGMANN, Johannes & REGA, Lourenço S.
Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Editora
Vida Nova, 2004.

TAYLOR, Willian C. Dicionário do Novo
Testamento Grego/Português. Rio de Janeiro:
JUERP, 1978.

RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Editora Vida nova, 1998.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LUZ, Waldir Carvalho. Manual de Língua Grega. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

DINKINS, Frederico. Gálatas e Efésios. Minas gerais. 1985.

BALGUR, R. IUSIM, H. Dicionário Básico – Hebraico Português. 1982.

ZIMER, Rudi. Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português. Rio de Janeiro: Editora Sinodal e Editora Vozes, 2004.

MAGNE, Augusto. Dicionário Etimológico da Língua Latina. Rio de Janeiro: MEC, 1952.

FARIA, Ernesto (org.). Dicionário Escolar Latim – Português. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

ALLAND, Kurt. The Greek New Testament. United Bible; 1984.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Curso de Grego I Gramática. Rio de Janeiro: Biblioteca Científica Brasileira Coleção do Estudante III, 1957.

DAVIS, Guillermo. Gramática Elemental del Grego del Nuevo Testamento. (PASO, Bautista). 1979.

DEMOSS, Matthew S. Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2004

DOBSON. John H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

FREIRE, Antonio. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIBERE, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento, Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

NOVO Testamento Interlinear Grego/Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

NOVO Testamento Grego com Introdução em Português e Dicionário Grego-Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Grego-Espanhola del Nuevo Testamento (paso hispano), 1982.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2004.

RIENECKER, Fritz. CLEON, Roger. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1998.

TAYLOR, Willian. Dicionário do Novo Testamento Grego/Português. Rio de Janeiro, Batista, 1978.

WALLACE, Daniel. Gramática Grega: Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular, 2009.

5. Fontes Escatológicas e jurídicas

SHEDD, Russel (Editor). O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: Editora Vida nova, 2001.

DAVIS, Jonh. Dicionário Bíblico. Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 1985.

CHAFER, L, S. Teologia Sistemática, 1a ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986.

BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico de Halley. 5a Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 1983.

A. E. BLOOMFLIED. Apocalipse – O Futuro Glorioso do Planeta Terra

LAMEGO, José. Hermenêutica e Jurisprudência. Análise de uma “recepção”, Editorial Fragmentos, Lisboa, 1990.

MAGALHÃES, Maria da Conceição Ferreira. A hermenêutica jurídica. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

MAXIMILIANO, Carlos. Hermenêutica e aplicação do Direito. São Paulo: Revista Forense, 1999 (1924).

PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STRECK, Lenio Luiz. Hermenêutica jurídica e(m) crise. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

WARAT, Luis Alberto. O direito e sua linguagem, 2a versão. 2a ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1995